



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA-INC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA



ADENILSON DA SILVA BARBOSA

**O PEDAGOGO PROFESSOR DO SEXO MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA ANÁLISE DO OLHAR QUANTO À ATUAÇÃO E DESAFIOS**

BENJAMIN CONSTANT - AM
2026

ADENILSON DA SILVA BARBOSA

**O PEDAGOGO PROFESSOR DO SEXO MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA ANÁLISE DO OLHAR QUANTO À ATUAÇÃO E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto de Natureza e Cultura/INC da Universidade Federal do Amazonas/UFAM como requisito de avaliação para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Gilvânia Plácido Braule

BENJAMIN CONSTANT-AM
2026

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

- B238p Barbosa, Adenilson da Silva
 O pedagogo professor do sexo masculino na educação infantil: uma
 análise do olhar quanto à atuação e desafios / Adenilson da Silva Barbosa.
 - 2026.
 76 f. : il., color. ; 31 cm.
- Orientador(a): Gilvânia Plácido Braule.
 Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do
 Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant, Curso
 de Pedagogia, Benjamin Constant, 2026.
1. Homem pedagogo. 2. Pedagogia. 3. Educação infantil. 4. Formação e
 atuação. I. Braule, Gilvânia Plácido. II. Universidade Federal do
 Amazonas. Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant. Curso
 de Pedagogia. III. Título
-

ADENILSON DA SILVA BARBOSA

**O PEDAGOGO PROFESSOR DO SEXO MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA ANÁLISE DO OLHAR QUANTO À ATUAÇÃO E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto de Natureza e Cultura/INC da Universidade Federal do Amazonas/UFAM como requisito de avaliação para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em 17 de janeiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Gilvânia Plácido Braule
Presidente da Banca

Profa. Esp. Alliny Barbosa do Nascimento
Membro da Banca

Profa. Esp. Deissiane Lima Andrade
Membro da Banca

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) às pessoas mais importantes da minha vida, que sempre foram meu alicerce, meu refúgio e minha fonte inesgotável de força e inspiração. Este trabalho é, antes de tudo, um reflexo do amor, do apoio e da motivação que recebi de cada um de vocês ao longo dessa jornada!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus por me proporcionar esse momento maravilhoso em minha vida acadêmica!

À minha mãe Aldenizia da Silva Barbosa que pra mim é a inspiração e exemplo de perseverança na minha vida. Grato por me ensinar o verdadeiro significado de resiliência, determinação e amor incondicional, suas palavras de incentivo e seus gestos de carinho sempre me motivou a continuar, mesmo diante das maiores dificuldades.

À minhas filhas Natália Túlia Albuquerque, Ágata Yara da Costa Barbosa e Ayla Emanuele da Silva Palheta Barbosa que sem dúvida, são amor maior da minha vida, minha inspiração diária e a razão de todo o meu esforço, vocês são minha luz, minha alegria e a força que me impulsiona a buscar sempre o melhor, cada passo dado nesta caminhada foi pensando em vocês, tudo o que sou e tudo o que faço tem como propósito oferecê-las um futuro repleto de oportunidades e amor!

Às minhas irmãs Aldeneth da Silva Barbosa e Alcineth da Silva Barbosa que são minhas companheiras de vida e amigas de todas as horas, vocês tornam tudo mais leve, mais feliz e mais cheio de significado, obrigada por cada sorriso compartilhado, por cada ajuda quem deram!

Aos meus amigos de curso em especial minha amiga Dilma Lira, Ismael Negreiros, Nádila Chunha, Dheynicce, Aleffer, Geison Brando Flores, Simone Bispo, Antônio Pereira, Paula entre outros colegas de curso, e aos amigos particulares que verdadeiramente torcem pela minha vitória! e a todos os meus amigos que torceram por mim vocês foram um reflexo da união, do apoio e do amor que recebi de todos vocês. Obrigada por estarem ao meu lado, por me levantarem quando precisei e por celebrarem comigo cada conquista, por menor que fosse, este trabalho é nosso. Gratidão!

Aos professores do curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura, em especial à professora Dra. Gilvânia Plácido Braule (orientadora deste estudo), à Dra. Oderlene Bráulio, Ma. Maria Auxiliadora, Me. Simone Brasil. Dr. Sebastião Campos, Especialista, Max Pinheiro, Me. Ely Leão Catachunga, Prof. Dra. Greice Nascimento ao Prof. Victor, Profa. Esp. Aline Nascimento Barbosa, Profa. Esp. Deissiane Lima Andrade pela dedicação total a todos os meus professores de carreira do magistério superior e contratados que em suas disciplinas me ensinaram conhecimentos e valores para ser uma pessoa melhor!

À professora da escola do campo Michele Farias que não mediou esforços para me ajudar me estimulando a seguir a carreira docente! À instituição de ensino Centro Municipal de Educação Infantil que nos acolheu muito bem nesse momento importante de nossa observação!

Aos membros que compõe a equipe gestora da Secretaria Municipal de Educação-SEMED, por me possibilitar a realização desse estudo tão importante tanto para minha vida profissional quanto pessoal!

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram e contribuem para que esse sonho se realize, a todos que torcem e acreditam na minha capacidade de vencer.

A todos vocês, o meu muito obrigado!

Futuros pedagogos, jamais percam a esperança e o entusiasmo que possa fazer a diferença na vida de um aluno, apesar da nossa profissão não ser valorizada, a vontade de fazer a diferença e mudança no mundo através da educação tem que ser maior.

Dalva de Paula Campos

RESUMO

A profissão do pedagogo vem crescendo no campo educacional e a presença de pedagogos homens também cresce no nível de ensino da Educação Infantil. Nessa direção, o trabalho de conclusão de curso (TCC) consiste em analisar a atuação e os desafios do pedagogo professor do sexo masculino na Educação Infantil que atuam em escolas urbanas municipais de Benjamin Constant/AM. A investigação científica inicial em educação surge do sentimento e da percepção de graduando na licenciatura em Pedagogia, refletindo sobre o homem pedagogo, suas diversas atuações e perspectivas educacionais e de sociedade. Desse modo, teóricos como Paula (2025), Martusewicz, Mendes, Souza (2024), Andre e Alves (2022), Ferreira e Oliveira (2019) Freire (1970, 2011), Cerisara (2002) e outros basilaram reflexões que conduziram este estudo exploratório de natureza quanti-qualitativa com abordagem teórico-metodológica crítica-reflexiva. A partir de uma revisão de literatura se discutiu o pedagogo no Brasil e sua atuação profissional e a revisão sistemática destacou as produções científicas. O estudo documental possibilitou construir o demonstrativo sobre os pedagogos atuantes na rede municipal de ensino de Benjamin Constant, totalizando apenas dois na zona urbana com os quais foram aplicados questionário *survey*. Os resultados apontam que existem mais pedagogos homens atuantes na zona rural e segundo os pedagogos da zona urbana estes sentem preconceito e desconfiança, porém se sentem acolhidos com as crianças. A presença do homem pedagogo em uma profissão de predominância feminina possibilita à criança a estabelecer relações afetivas com a representatividade masculina.

Palavras-Chave: Homem pedagogo; Pedagogia; Educação infantil; Formação e atuação.

RESUMEN

La profesión de pedagogo está en auge en el ámbito educativo, y la presencia de pedagogos hombres también está aumentando en la educación infantil. En este sentido, esta tesis de grado (TCC) analiza el desempeño y los desafíos de los docentes pedagogos hombres en educación infantil que trabajan en escuelas urbanas municipales en Benjamin Constant/AM. Esta investigación científica inicial en educación surge de los sentimientos y percepciones de estudiantes de grado en Pedagogía, reflexionando sobre el pedagogo hombre, sus diversos roles y perspectivas educativas y sociales. Así, teóricos como Paula (2025), Martusewicz, Mendes, Souza (2024), Andre y Alves (2022), Ferreira y Oliveira (2019), Freire (1970, 2011), Cerisara (2002), entre otros, sentaron las bases para las reflexiones que guiaron este estudio exploratorio de naturaleza cuantitativo-cualitativa con un enfoque teórico-metodológico crítico-reflexivo. A partir de una revisión bibliográfica, se discutió el rol del pedagogo en Brasil y su práctica profesional, y una revisión sistemática destacó las publicaciones científicas. La investigación documental permitió elaborar un informe sobre los pedagogos que trabajan en la red educativa municipal de Benjamin Constant, con solo dos en el área urbana, a quienes se les aplicó una encuesta. Los resultados indican que hay más pedagogos hombres trabajando en zonas rurales y, según los pedagogos de las zonas urbanas, experimentan prejuicios y desconfianza, pero se sienten bienvenidos por los niños. La presencia de pedagogos hombres en una profesión predominantemente femenina permite que los niños establezcan relaciones afectivas con la representación masculina.

Palabras clave: Pedagogo; Pedagogía; Educación Infantil; Formación y práctica.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem de Benjamin Constant - AM	19
Gráfico 1 - Quadro dos professores do Brasil censo escolar 2021	23
Gráfico - Produções acadêmicas pesquisadas no Google Acadêmico	21
Gráfico 2 - Dados coletados da plataforma CAPES	22
Gráfico 4 - Quadro do quantitativo de profissionais da educação e dos professores	23
Gráfico 5 - Quadro comparativo de gestores e coordenadores do sexo masculino	24
Gráfico 6 - Quadro comparativo de Professores homens e mulheres da Zona Urbana	43
Gráfico 7 – Quadro comparativo de gestores e coordenadores	44

LISTA DE SIGLAS

AM	Amazonas
BNC	Base Nacional Comum
BNCC	Bases Nacional Comum Curricular
CETAM	Centro de Educação Tecnológica do Amazonas
CF	Constituição Federal
ECA	Estatuto da Criança o do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
INC	Instituto de Natureza e Cultura
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNE	Plano Nacional de Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2	ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS PARA EMBASAMENTO DA PESQUISA.....	14
2.1	DISCUSSÃO SOBRE O PEDAGOGO DO SEXO MASCULINO NO BRASIL ...	14
2.2	O PEDAGOGO DO SEXO MASCULINO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (2022–2025)	16
2.3	APORTE TEÓRICO-LEGAL SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL	20
2.3.1	Legislação e políticas educacionais para Educação Infantil no Brasil.....	20
2.3.2	O perfil e a práxis do pedagogo do sexo masculino	23
2.3.3	Formação e atuação do pedagogo	26
3	CAMINHOS INVESTIGATIVOS	29
3.1	O CAMPO E PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	29
3.2	TIPO, ABORDAGEM E MÉTODO DA PESQUISA	31
3.3	PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
4.1	DEMONSTRATIVO DE PROFESSORES HOMENS ATUANTES NA ADUCAÇÃO INFANTIL SEMED/BC.....	33
4.2	O SENTIR E O OLHAR DO PEDAGOGO DO SEXO MASCULINO NO AMBIENTE ESCOLAR INFANTIL.....	40
4.3	DESAFIOS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR HOMEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE A – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO	53
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	56
	APÊNDICE C – MEMÓRIAS DA VIDA NAS CORRENTEZAS DO SOLIMÕES.....	59

1. INTRODUÇÃO

A presença de pedagogos do sexo masculino na Educação Infantil tem ganhado destaque nas discussões educacionais e acadêmicas nos últimos anos, especialmente quando se considera a importância da diversidade de gênero na formação das crianças. No entanto, ainda existem desafios e preconceitos que dificultam a atuação desses profissionais. Esta pesquisa se propõe a realizar uma investigação científica inicial sobre o pedagogo professor do sexo masculino na educação infantil dando ênfase na presença e suas perspectivas em escolas urbanas municipais de Benjamin Constant/Am.

A Educação Infantil é uma etapa fundamental na formação das crianças, pois é nesse período que elas começam a desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Nesse contexto, o papel do pedagogo é essencial, pois ele atua como mediador do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

No entanto, é notável que a presença de pedagogos do sexo masculino na Educação Infantil é ainda muito reduzida, especialmente em comparação com a presença de pedagogas do sexo feminino. Essa disparidade pode ser atribuída a vários fatores, incluindo a histórica divisão de gênero no trabalho e a falta de incentivo para que homens se dediquem à carreira de pedagogos. Nesse sentido, gera-se uma problemática a investigar: como se dá a atuação do professor pedagogo homem na Educação Infantil e quais os seus desafios no Sistema Municipal de Ensino em Benjamin Constant no estado do Amazonas?

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a atuação do professor pedagogo na Educação Infantil destacando suas perspectivas em escolas do sistema municipal de ensino em Benjamin Constant/AM. Para isso se fez necessário os seguintes objetivos específicos: a) verificar o quantitativo de professores do sexo masculino que atuam na educação infantil no sistema municipal de ensino de Benjamin Constant/AM, b) analisar a atuação do professor pedagogo e o seu papel na educação infantil e, c) conhecer os desafios dos professores pedagogos homens atuantes na educação infantil.

Observa-se a necessidade de saber quem são esses profissionais quanto a sua formação, sua função de atuação, suas experiências com avanços e desafios, bem como suas perspectivas neste campo de atuação profissional com desafio a mais

para os homens por ser considerado historicamente um campo feminino. É interessante também por possibilitar a reflexão sobre o profissional homem pedagogo na primeira infância.

Desse modo, se justifica a escolha desse tema, pela importância de se compreender melhor a realidade dos pedagogos do sexo masculino na Educação Infantil, bem como pela necessidade de compreender a diversidade e a inclusão de professores pedagogos do sexo masculino no ambiente escolar da primeira infância. Além disso, essa pesquisa pode contribuir para a elaboração de políticas públicas e programas de formação que visem incentivar a presença de homens na Educação Infantil considerando o seu papel numa sociedade onde homens e mulheres possuem igualdade de valores e funções no desenvolvimento socioeducativo.

A presença de homens na educação infantil é um tema que gera discussões e reflexões importantes. Historicamente, a educação infantil tem sido vista como um campo feminino, o que pode criar desafios para os homens que desejam atuar nessa área. No entanto, é fundamental mudar essa mentalidade e reconhecer a importância da diversidade e inclusão na educação infantil

Mediante uma concepção teórico-crítica desenvolveu-se uma investigação quanti-qualitativa do tipo exploratória com método de estudo de caso, o qual possibilitou o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com aplicação de *survey* com dois professores atuantes na Educação Infantil.

O estudo científico foi fundamentado em diferentes autores como Paula (2025), Martusewicz, Mendes, Souza (2024), Andre e Alves (2022), Ferreira e Oliveira (2019) Freire (1970, 2011), Louro (1997), Cerisara (2002) e outros.

A monografia está estruturada em quatro seções, seguindo a esta vem a segunda seção com abordagem teórica com revisão de literatura e revisão sistemática, a terceira descreve os caminhos investigativos e a quarta apresenta os resultados com destaque do demonstrativo dos pedagogos professores homens na Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino, o olhar sobre a atuação profissional e os desafios enfrentados na educação infantil.

O estudo com professores homens que atuam na educação infantil em Benjamin Constant revela que eles enfrentam desafios específicos, mas também têm oportunidades de contribuir para a educação e o desenvolvimento das crianças, desde que participem de um ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso no qual se sintam valorizados e apoiados.

2 ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS PARA EMBASAMENTO DA PESQUISA

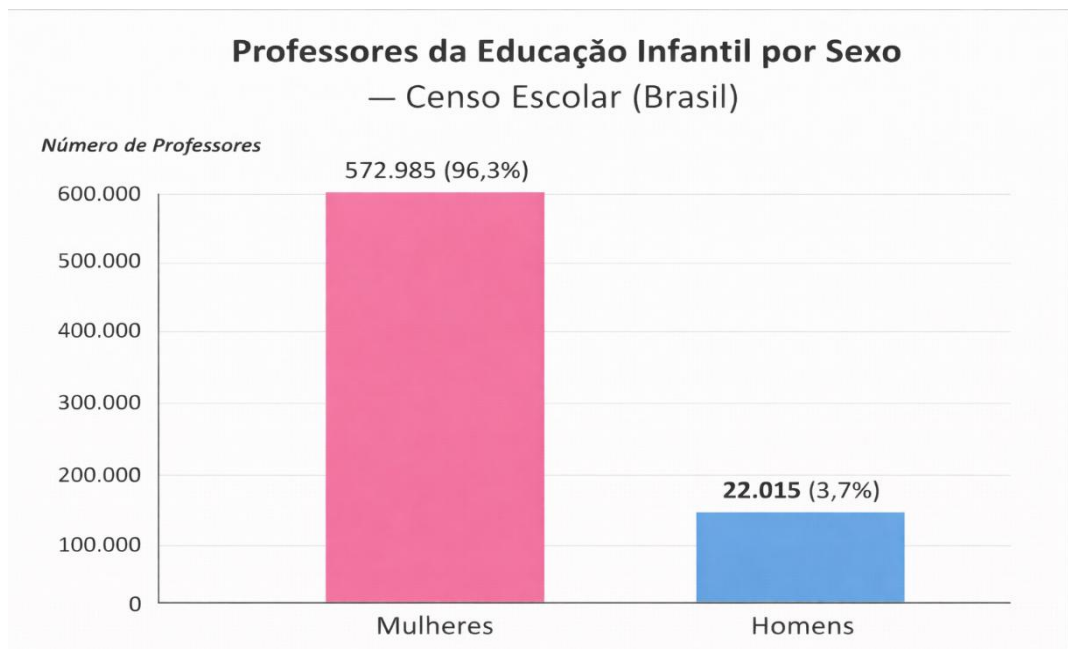
2.1 DISCUSSÃO SOBRE O PEDAGOGO DO SEXO MASCULINO NO BRASIL

O pedagogo professor do sexo masculino na educação infantil é um profissional que enfrenta desafios únicos em sua carreira. No Censo Escolar de **2021**, dos 595 mil docentes que atuavam na educação infantil no Brasil, apenas **3,7%** eram do sexo masculino, ou seja, homens representam uma pequena minoria entre os professores de educação infantil.

Embora não haja dados específicos sobre a distribuição por sexo dos professores de educação infantil, é provável que a tendência seja semelhante, com uma maioria de mulheres atuando nessa área.

Como a publicação do Censo Escolar 2025 ainda não divulgou publicamente a distribuição por sexo dos professores de educação infantil até o momento disponível, podemos usar esse dado de 2021 como referência estatística próxima para visualizar a participação masculina.

Gráfico 1 – Quadro dos professores do Brasil censo escolar **2021**



Fonte: Elaborado pelo autor (2026) a partir do censo escolar de 2021

Esses profissionais têm formação em Pedagogia e atuam em escolas municipais, como as de Benjamin Constant. Sua função é educar e cuidar de crianças

em idade pré-escolar, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, muitos pedagogos homens relatam enfrentar preconceito e desconfiança por parte de pais e colegas de trabalho, que questionam sua capacidade de cuidar de crianças. Além disso, eles enfrentam limitações impostas no trabalho, como não poder ficar sozinhos com as crianças ou realizar atividades de cuidado pessoal.

No entanto, há avanços significativos. Algumas escolas e instituições estão reconhecendo a importância da presença masculina na educação infantil, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade. Além disso, os pedagogos homens estão se organizando para discutir e superar os desafios que enfrentam.

A presença de professores homens na educação infantil pode trazer benefícios significativos para as crianças, incluindo a oportunidade de desenvolver relações com figuras masculinas positivas e diversificadas. É fundamental que as escolas e a sociedade em geral reconheçam e apoiem esses profissionais.

Para superar os desafios, é necessário promover a conscientização sobre a importância da diversidade de gênero entre professores na educação infantil e capacitar os profissionais para lidar com essas questões de forma eficaz.

A sociedade tem um papel fundamental em apoiar e valorizar os pedagogos homens que atuam na educação infantil, reconhecendo sua contribuição para o desenvolvimento das crianças.

A inclusão de professores homens na educação infantil é fundamental para promover a diversidade e a igualdade de gênero. É hora de romper com os estereótipos e preconceitos que limitam a atuação desses profissionais.

Diante do exposto, os pedagogos professores do sexo masculino na educação infantil enfrentam desafios significativos, mas também há avanços e perspectivas positivas. É fundamental promover a inclusão e o respeito à diversidade para garantir que esses profissionais possam atuar de forma eficaz e contribuir para o desenvolvimento das crianças. A valorização desses profissionais é essencial para garantir a qualidade da educação infantil e promover a igualdade de gênero na sociedade.

A legislação educacional estabelece requisitos para a formação e atuação dos profissionais da Educação Infantil e da educação básica, mas não aborda explicitamente a questão do gênero do educador. Embora a Constituição Federal de 1988 garanta igualdade para todos, a realidade mostra que nem sempre é assim.

A Nota Técnica nº 24/2015 destaca que existem padrões de comportamento atribuídos a homens e mulheres que, mesmo sem respaldo em diretrizes pedagógicas, são frequentemente reforçados, perpetuando desigualdades e discriminações. (BRASIL, 2015, p. 1).

Isso mostra que o preconceito está presente nas instituições escolares, muitas vezes de forma implícita ou explícita, e reflete os valores de famílias tradicionais e conservadoras, influenciando o comportamento de pais e responsáveis.

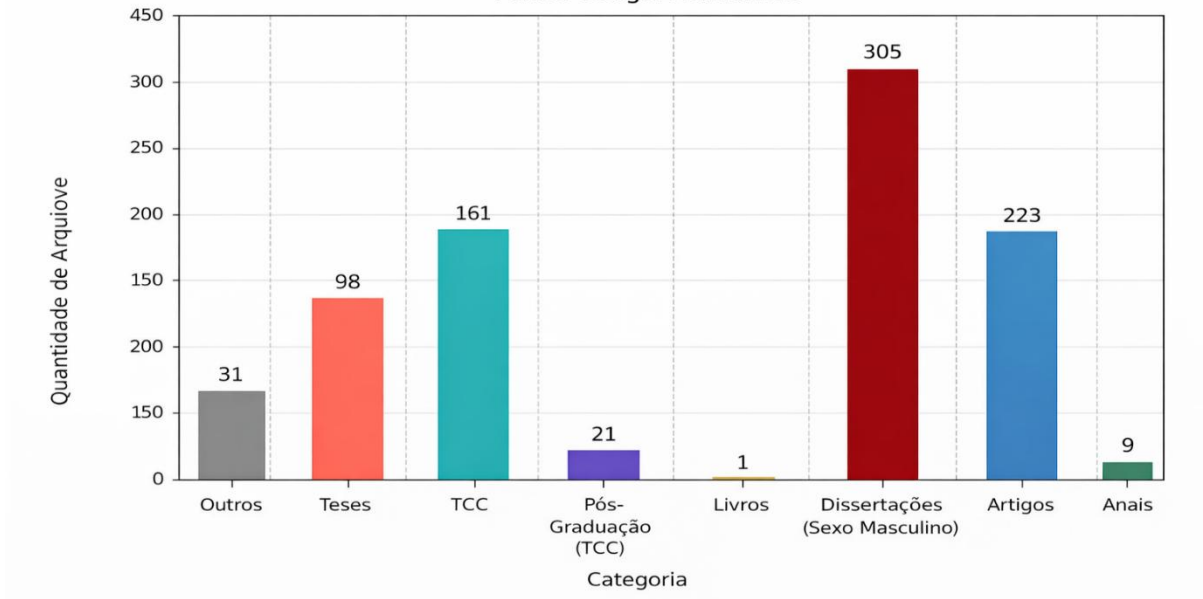
A figura do professor da educação infantil vem historicamente sendo processada e vinculada a função feminina, devido os cuidados, a higiene, a educação elementar, a paciência, a afetividade, dentre outras características que os tradicionalistas não concebem como especificidades dos homens.

2.2 O PEDAGOGO DO SEXO MASCULINO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (2022–2025)

O presente estudo tem como objetivo analisar as produções acadêmicas relacionadas ao pedagogo do sexo masculino publicadas no período de 2022 a 2025, totalizando de modo geral 852 produções acadêmicas pesquisadas conforme dados obtidos no Google Acadêmico. A pesquisa contempla diferentes tipos de produções científicas — tais como artigos, dissertações, teses, livros e trabalhos de conclusão de curso — com o propósito de identificar tendências, interesses e lacunas existentes na produção de conhecimento sobre o tema. Essa análise busca compreender o papel e a representatividade do homem na pedagogia, área historicamente caracterizada pela predominância feminina.

Gráfico 2 - Produções acadêmicas pesquisadas no Google Acadêmico
Produções Acadêmicas sobre o Pedagogo do Sexo Masculino
(2022–2025)

Fonte: Google Acadêmico



Fonte: Elaborado pelo autor (2026) a partir do da plataforma do Google Acadêmico

Os dados revelam um total expressivo de 305 dissertações de mestrado, representando o maior volume de produções dentro do período analisado. Esse resultado demonstra o elevado interesse de pesquisadores e acadêmicos na compreensão das práticas e experiências do pedagogo masculino. A predominância das dissertações também reforça a importância dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na produção de conhecimento aprofundado e metodologicamente orientado sobre o tema.

A segunda categoria de maior relevância é a dos artigos científicos, com 223 produções. Esse número destaca a ampliação das discussões sobre gênero e pedagogia em periódicos e revistas científicas, o que contribui para a disseminação de resultados de pesquisa e para o fortalecimento do debate sobre a presença masculina no contexto educacional. A publicação de artigos, além de favorecer o acesso à informação, reflete o compromisso dos pesquisadores com a socialização do saber.

Os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) correspondem a 161 produções, quantitativo que expressa o envolvimento de graduandos com a temática desde a formação inicial. Esse dado retrata que o interesse sobre o pedagogo do sexo

masculino surge nos primeiros estágios da vida acadêmica, incentivando reflexões críticas acerca dos papéis sociais e profissionais atribuídos aos homens na docência.

Em seguida, as teses de doutorado, que somam 98 arquivos, indicam uma continuidade da produção científica em níveis avançados de pesquisa. Apesar do número ser inferior ao das dissertações, ele revela a consolidação de grupos de pesquisa e linhas temáticas voltadas ao estudo da masculinidade na educação, das práticas pedagógicas e das relações de gênero no ambiente escolar.

Os trabalhos de pós-graduação *lato sensu* (TCCs de especialização) totalizam 21 produções, evidenciando um envolvimento moderado de profissionais nessa categoria. A menor quantidade pode estar relacionada à estrutura dos cursos de especialização, que nem sempre exigem produção científica formal ou incentivo à publicação dos resultados obtidos.

Na sequência, as produções classificadas como anais de eventos, com 9 (nove) arquivos, demonstram uma presença mais tímida de pesquisas apresentadas em congressos e simpósios. Esse dado pode refletir a necessidade de ampliar a participação de pesquisadores homens em espaços de socialização científica, incentivando a divulgação de seus estudos e experiências profissionais.

A categoria 'outros', com 31 arquivos, inclui materiais diversos, como capítulos de livros, relatórios técnicos e resenhas acadêmicas. Embora em menor número, essas produções revelam uma importante diversidade metodológica e temática, indicando que o tema tem sido abordado sob diferentes perspectivas e formatos de registro científico.

Um dado relevante é a presença de apenas um livro publicado sobre o tema, o que evidencia uma lacuna significativa na literatura especializada. A escassez de livros pode estar relacionada à dificuldade de financiamento editorial ou à ausência de reconhecimento da temática como prioridade de pesquisa, o que reforça a importância de estímulos institucionais para a publicação de obras dedicadas ao tema.

A análise dos dados obtidos no Google Acadêmico permite concluir que houve um crescimento notável na produção acadêmica sobre o pedagogo do sexo masculino entre os anos de 2022 e 2025. O predomínio das dissertações e artigos científicos demonstra o fortalecimento do interesse pela temática e o reconhecimento de sua relevância social e educacional.

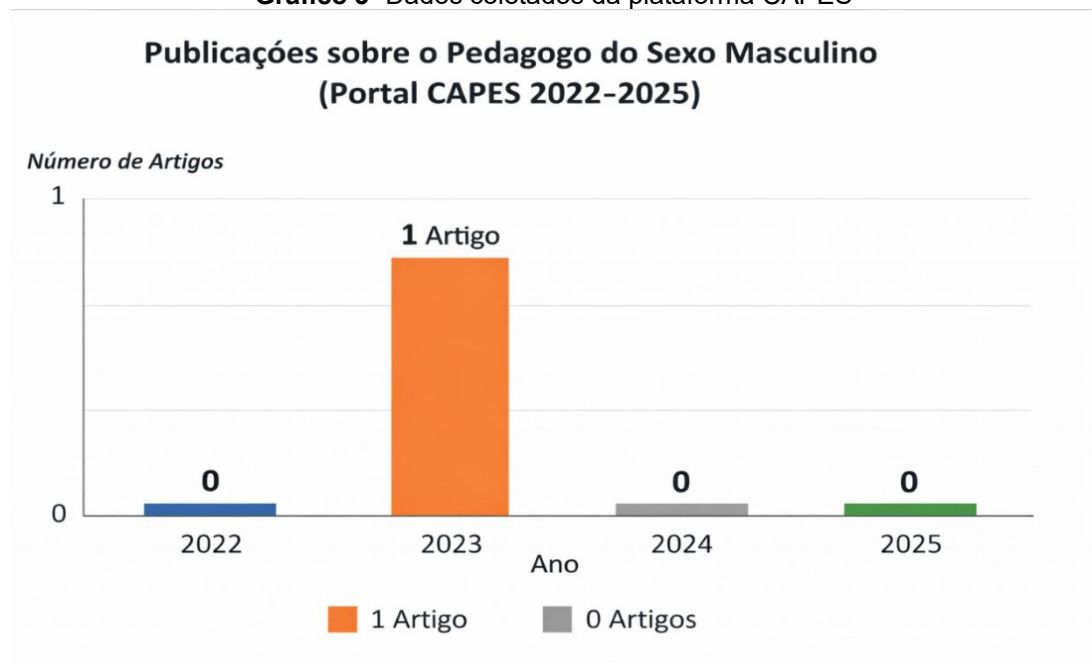
Além disso, os resultados apontam para um movimento de ampliação do espaço ocupado por homens na pedagogia, tanto na prática docente quanto na

pesquisa acadêmica. Essa tendência reflete uma transformação gradual no cenário educacional brasileiro, que passa a valorizar a diversidade e a igualdade de gênero no exercício da profissão docente.

As relações entre gênero e trabalho docente, com foco no papel do homem na educação infantil, vem sendo mais discutidas no Brasil nas últimas décadas. Reconhecida como um universo tradicionalmente feminino – algo que instituiu um modelo conceitual (estereótipo) –, a presença de homens exercendo a docência na educação infantil causa certa estranheza, o que mostra a manifestação de atitudes preconceituosas quanto ao papel do homem no trato com crianças pequenas e a possibilidade de desvios de conduta. (Ferreira; Oliveira, 2019, 303).

Considerando estas questões também buscou-se trabalhos acadêmicos no Portal dos Periódicos Capes para identificar literatura relevante sobre a presença masculina na Educação Infantil e foi encontrado somente um artigo que fala sobre a temática.

Gráfico 3 -Dados coletados da plataforma CAPES



Fonte: Elaborado pelo autor (2026) a partir do da plataforma. CAPES

Em síntese, a análise realizada contribui para o debate contemporâneo sobre gênero, identidade profissional e formação de professores, reforçando a importância de novas investigações que deem continuidade à valorização do pedagogo do sexo masculino na sociedade e na academia.

2.3 APORTE TEÓRICO-LEGAL SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo apresenta uma abordagem teórica, ressaltando a Educação Infantil como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB N 9394/96, Estatuto da Criança e Adolescente-ECA (1998), Plano Nacional de Educação- PNE (2014-2024), Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017), e Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI (1998) bem como a Lei Lucas nº 13.722/2018.

2.3.1 Legislação e políticas educacionais para Educação Infantil no Brasil

A Legislação educacional brasileira é fundamentada na Constituição Federal de 1988, que estabelece a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família. Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996) é um marco importante, definindo as diretrizes e bases da educação nacional, abrangendo a Educação Infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que regulamenta a Educação Infantil é a Lei nº 9.394/96. A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança até os 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Lei nº 9.394/96, Art. 29)

A LDB organiza a educação brasileira em níveis e modalidades, incluindo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, além de educação profissional e superior. Ela também aborda aspectos da formação e atuação de profissionais da educação, essenciais para a qualidade do ensino.

A avaliação na educação infantil será feita mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (Lei nº 9.394/96, Art. 31)

Políticas educacionais no Brasil visam garantir o acesso à educação de qualidade para todos, considerando aspectos como equidade, inclusão e diversidade. Documentos como o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelecem metas e estratégias para melhorar a educação no país.

"A meta 1 do PNE é universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final da vigência deste PNE. (Lei nº 13.005/2014, Meta 1)

A educação infantil deve ser oferecida de forma gratuita e de qualidade, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral das crianças." (Lei nº 13.005/2014, Art. 2º)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define os conhecimentos, competências e habilidades que os estudantes brasileiros devem adquirir ao longo da educação básica. A BNCC impacta a formação de professores e a prática pedagógica nas escolas.

Políticas específicas podem abordar aspectos como gênero na educação, visando promover igualdade e inclusão nas práticas educativas, bem como a formação de profissionais da educação, considerando aspectos de gênero e diversidade, é um tema relevante para garantir uma educação mais inclusiva e equitativa no Brasil.

A BNCC define que as crianças devem ter acesso a experiências que promovam o desenvolvimento de habilidades e competências, incluindo a linguagem, a matemática, a natureza e sociedade, e as artes. (Resolução CNE/CP nº 2/2017, Art. 4º)

A educação infantil deve ser baseada em princípios de respeito, inclusão, diversidade e equidade, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade. (Resolução CNE/CP nº 2/2017, Art. 5º)

As políticas educacionais brasileiras também são influenciadas por compromissos internacionais, como a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, que inclui objetivos relacionados à educação de qualidade (ODS) isso reflete a importância da educação para o desenvolvimento social e econômico do país.

Documentos como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) fornecem orientações para as práticas pedagógicas na Educação Infantil, abordando aspectos como identidade, autonomia e conhecimento das crianças. Esses referenciais ajudam a guiar a atuação dos profissionais da educação.

A educação infantil deve ser baseada em princípios de respeito, inclusão, diversidade e equidade, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma

educação de qualidade. (Resolução CNE/CEB nº 1/1998, Art. 3º). A educação infantil deve ser oferecida de forma lúdica e prazerosa, respeitando as necessidades e interesses das crianças." (Resolução CNE/CEB nº 1/1998, Art. 4º)

No que se refere ao ECA (Estatuto da Criança e Adolescente), A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. (Lei nº 8.069/90, Art. 53)

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à educação, à saúde, ao lazer e à proteção (Lei nº 8.069/90, Art. 4º). Entretanto, é importante destacar que,

[...] a educação infantil é responsável por ajudar a família na educação da criança, mas deixando de lado conceitos antigos e também se comprometendo com a Pedagogia da Infância, valorizando a cultura e os aspectos sociais das crianças e suas particularidades como sujeito de direitos. (Ferreira; Oliveira, 2019, 308).

Considerando a criança e seu direito à vida, também se torna importante ressaltar a Lei Lucas nº 13.722/2018, e esta precisa ser de conhecimento do professor da Educação Infantil, uma vez que todo profissional precisa de formação para lidar com situações de primeiros socorros.

A Lei Lucas nº 13.722/2018 é uma legislação importante que visa garantir a segurança e o bem-estar das crianças em ambientes escolares. Essa lei torna obrigatório o ensino de primeiros socorros em escolas de educação infantil e ensino fundamental, visando preparar os professores e funcionários para lidar com situações de emergência.

A Lei Lucas é um passo importante para garantir que as crianças recebam atendimento adequado em caso de acidentes ou doenças repentinas. Além disso, a lei também visa conscientizar os professores e funcionários sobre a importância da prevenção e do atendimento imediato em situações de emergência.

De acordo com o Art. 1º da Lei Lucas, "É obrigatória a inclusão, no currículo das escolas de educação infantil e ensino fundamental, de conteúdo sobre noções básicas de primeiros socorros, com ênfase em situações de urgência e emergência, como parada cardíaca, ressuscitação cardiopulmonar, acidentes com animais peçonhentos, queimaduras, choques elétricos, entre outros."

A implementação da Lei Lucas é fundamental para garantir que os professores e funcionários estejam preparados para lidar com situações de emergência e possam prestar atendimento adequado às crianças. Além disso, a lei também visa reduzir o número de acidentes e doenças que podem ser prevenidos com atendimento imediato e adequado.

A Lei Lucas é uma ferramenta importante para promover a segurança e o bem-estar das crianças em ambientes escolares, e é fundamental que os professores e funcionários estejam cientes de suas responsabilidades e obrigações em relação à implementação dessa lei

2.3.2 O perfil e a práxis do pedagogo do sexo masculino

Reconhecer o perfil do pedagogo do sexo masculino na Educação Infantil é necessário, especialmente considerando a predominância histórica de mulheres nessa área. Em Benjamin Constant/AM, um estudo sobre os pedagogos masculinos pode revelar especificidades importantes. Historicamente, a educação infantil tem sido uma área com predominância de profissionais do sexo feminino, o que torna a presença de homens uma característica distintiva e potencialmente enriquecedora.

Pedagogos do sexo masculino na Educação Infantil podem trazer perspectivas únicas e contribuir para a diversidade de abordagens e interações com as crianças. Sua presença pode ajudar a romper estereótipos de gênero associados à educação de crianças pequenas, mostrando que homens também podem desempenhar papéis significativos nesse contexto.

A atuação de pedagogo do sexo masculino pode influenciar positivamente a percepção das crianças sobre papéis de gênero e relações sociais. Além disso, podem servir como modelos para meninos e meninas, demonstrando diversidade de possibilidades e contribuindo para uma visão mais ampla de gênero. Para Martusewicz, Mendes, Souza (2024, p.4),

Essa cultura que distingue competências pelo gênero acaba reforçando narrativas – como a da mulher enquanto esposa e mãe e do homem como provedor. É importante retomar esse histórico e os imaginários mais frequentes porque sabemos que há consequências: uma delas é a limitação de atividades a serem desenvolvidas por homens e por mulheres e que estão sendo observadas pelos/as alunos/as no ambiente escolar. Outra, é a exclusão ou diminuição da relevância da figura masculina na vida da criança. Elas crescem com poucas referências de professores homens, com uma

imagem do sexo masculino atuando como gestor do espaço, mas não como aquele que cuida diretamente delas.

Observa-se que pedagogos do sexo masculino na Educação Infantil também podem enfrentar desafios específicos, como preconceitos ou expectativas sociais diferenciadas. A superação desses desafios pode fortalecer a profissão e enriquecer as práticas educativas.

A compreensão do perfil e da atuação de pedagogos masculinos na Educação Infantil pode contribuir para políticas e práticas mais inclusivas e diversificadas na área educacional, beneficiando o desenvolvimento das crianças e a formação de profissionais da educação.

A presença de pedagogos do sexo masculino em instituições de ensino infantil é um tema que tem gerado discussões e reflexões importantes. Historicamente, a educação infantil foi vista como uma área predominantemente feminina, com a maioria dos profissionais sendo mulheres. No entanto, nos últimos anos, tem havido um aumento significativo no número de homens que escolhem essa carreira.

O Pedagogo do sexo masculino têm sido explorados por teóricos como Paulo Freire, que discute a educação como prática de liberdade e destaca a importância da conscientização (Freire, 1970).

Paulo Freire (1970) enfatiza a importância da conscientização e da educação como prática de liberdade. Para Freire, a atuação de pedagogos, independentemente do gênero, deve estar alinhada com uma visão crítica e transformadora da educação, beneficiando o desenvolvimento das crianças.

Os pedagogos do sexo masculino na educação infantil enfrentam desafios únicos. Muitos deles relatam sentir-se isolados ou questionados sobre sua escolha profissional, com alguns até mesmo sendo acusados de terem motivos inapropriados para trabalhar com crianças. Além disso, eles podem enfrentar estereótipos e preconceitos por parte de pais, colegas de trabalho e da sociedade em geral.

A presença de pedagogos do sexo masculino na educação infantil é fundamental para as crianças. Eles podem oferecer uma perspectiva única e importante, ajudando a promover a igualdade de gênero e a diversidade. Além disso, os homens podem servir como modelos positivos para as crianças, mostrando que os homens também podem ser carinhosos, empáticos e envolvidos na educação.

É importante perceber o quanto estamos deixando de oferecer às crianças. No caso dos meninos da Educação Infantil não existem referências masculinas ou a possibilidade de brincar da maneira e com o objeto de seu real interesse (sendo impedidos pelos outros colegas ou mesmo pelos adultos. (Martusewicz, Mendes, Souza, 2024, p.4)

Para superar os desafios, os pedagogos do sexo masculino podem buscar apoio de colegas e supervisores, além de participar de grupos de apoio e redes de contato. É importante também que as instituições de ensino infantil criem um ambiente acolhedor e inclusivo, promovendo a diversidade e a igualdade de gênero.

A presença de pedagogos do sexo masculino na educação infantil pode trazer benefícios significativos para as crianças. Eles podem ajudar a desenvolver habilidades sociais e emocionais, além de promover a autoestima e a confiança. Além disso, as crianças podem aprender a valorizar a diversidade e a respeitar as diferenças.

A inclusão de homens pedagogos nas escolas ou em outras instituições socioeducativas tende gerar impactos positivos tanto para a profissão quanto para o ambiente escolar. A diversidade entre os docentes tem o potencial de promover práticas pedagógicas mais inclusivas e equilibradas, questionando estereótipos e enriquecendo a experiência educacional. Andrade e Alves (2022) destacam que a presença de professores homens contribui para a desconstrução de normas culturais rígidas e oferece às crianças modelos masculinos positivos dentro da escola, algo que muitas vezes é negligenciado.

As instituições de ensino infantil têm um papel importante em apoiar os pedagogos do sexo masculino. Elas podem oferecer capacitação e apoio, além de promover a diversidade e a inclusão. Além disso, é fundamental que as instituições criem políticas e procedimentos para lidar com os desafios e preconceitos que os pedagogos do sexo masculino podem enfrentar.

A presença de pedagogos do sexo masculino na educação infantil é uma realidade que deve ser celebrada e apoiada. Com a ajuda de instituições de ensino e da sociedade em geral, os pedagogos do sexo masculino podem superar os desafios e oferecer uma educação de alta qualidade para as crianças. É fundamental que continuemos a promover a diversidade e a inclusão na educação infantil, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação rica e diversificada.

2.3.3 Formação e atuação do pedagogo

A formação do pedagogo envolve estudos teóricos e práticos que o preparam para atuar na educação, considerando aspectos como desenvolvimento infantil, didática e gestão educacional. O pedagogo pode atuar em diversas áreas, incluindo Educação Infantil, Ensino Fundamental e gestão escolar.

O pedagogo desempenha um papel crucial na mediação do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Sua atuação envolve planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas. Segundo Paulo Freire (1970), a educação é um processo de conscientização e libertação, destacando a importância da atuação do pedagogo como mediador crítico no processo educativo. Freire enfatiza a educação como prática de liberdade.

Lev Vygotsky (1987) contribuiu com a teoria da zona de desenvolvimento proximal, indicando que o pedagogo desempenha papel crucial ao promover interações sociais que favorecem o aprendizado e desenvolvimento das crianças. A mediação é chave na perspectiva vygotskiana.

A formação continuada de professores é um aspecto enfatizado nas políticas educacionais brasileiras, visando aprimorar a prática pedagógica e responder às necessidades educacionais atuais. A capacitação dos profissionais da educação é vista como essencial para melhorar a qualidade do ensino no Brasil.

Jean Piaget (1998) aborda o desenvolvimento cognitivo das crianças em estágios, sugerindo que o pedagogo deve considerar essas fases para planejar práticas pedagógicas adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos. Piaget destaca a importância da adaptação.

Dewey (1959) defende uma educação centrada na experiência e interação do aluno com o ambiente, apontando para uma atuação pedagógica que valoriza a aprendizagem ativa e contextualizada. A experiência é fundamental na visão deweyana.

Com base em teorias como essas, o pedagogo pode desenvolver práticas educativas mais conscientes e adaptadas às necessidades dos alunos, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e significativo, como destacado por autores como Freire, Vygotsky, Piaget e Dewey. A formação continuada é importante para os pedagogos, permitindo-lhes atualizar conhecimentos

e habilidades frente às mudanças educacionais e sociais. Isso contribui para uma prática pedagógica mais efetiva e contextualizada.

Os pedagogos trabalham com crianças em diferentes contextos, requerendo sensibilidade e capacidade de adaptação às necessidades individuais e grupais. A relação pedagogo-criança é fundamental para o processo educativo. A atuação do pedagogo também envolve colaboração com famílias e comunidade, visando fortalecer o processo educacional e apoiar o desenvolvimento das crianças, essa parceria é relevante para o sucesso educacional.

Os pedagogos precisam estar preparados para lidar com diversidades culturais, sociais e individuais nas salas de aula, promovendo uma educação inclusiva e respeitosa.

A BNC-Formação de Professores (Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica) é um marco regulatório que define as competências, conhecimentos e práticas que devem ser trabalhados nos cursos de formação docente no Brasil. Seu objetivo é estabelecer padrões nacionais de qualidade para que os futuros professores estejam alinhados às necessidades da educação básica, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNC-Formação também enfatiza a importância de uma atuação do pedagogo, homem ou mulher, que seja pautada na ética e no compromisso com os direitos das crianças de aprender e de se desenvolver plenamente. Isso envolve a capacidade de o profissional estabelecer um relacionamento de confiança e respeito mútuo com as famílias e a comunidade escolar, colaborando para a construção de uma rede de apoio ao desenvolvimento infantil que transcenda as barreiras de gênero tradicionalmente impostas à profissão.

As diretrizes encorajam o desenvolvimento de um perfil de pedagogo que seja um agente de mudança social, capaz de questionar e transformar as desigualdades e preconceitos, incluindo os de gênero, desde a primeira infância. Ao preparar o profissional para lidar com a diversidade e a inclusão, a BNC-Formação implicitamente apoia a presença de homens na Educação Infantil como um fator que enriquece o ambiente educacional e oferece às crianças modelos mais plurais de masculinidade e cuidado. Isso deve ser trabalho desde a formação no curso de Pedagogia,

[...] os homens que escolhem a pedagogia encontram realização pessoal e profissional ao contribuírem para a formação de crianças e ao desafiarem

normas culturais que associam a docência exclusivamente às mulheres. A diversidade de gênero no magistério tem o potencial de enriquecer o ambiente educacional, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas e uma educação que valorize a pluralidade de perspectivas. (Paula, 2025, 53)

No que tange à prática pedagógica em si, a BNC-Formação demanda que o pedagogo do sexo masculino, assim como suas colegas, esteja apto a criar e utilizar recursos pedagógicos variados, incluindo a tecnologia, de forma a engajar as crianças no processo de aprendizagem. A atuação deve ser criativa, inovadora e sensível às necessidades individuais de cada criança, sem que o gênero do professor seja um limitador para a expressão de afetividade e cuidado na relação pedagógica.

A formação na perspectiva da BNC requer que o pedagogo (homem) compreenda a creche e a pré-escola como espaços de socialização primordiais, onde as crianças constroem suas primeiras noções de mundo e de si mesmas. Sua atuação, portanto, deve ser intencional e planejada para garantir que, neste processo, as crianças não sejam tolhidas por estereótipos de gênero, mas sim encorajadas a explorar todas as suas potencialidades.

Finalmente, a BNC-Formação delinea um perfil de pedagogo que é um pesquisador constante de sua própria prática, que reflete sobre sua atuação e busca aprimoramento contínuo. Esse compromisso com a formação permanente é universal e essencial para que o profissional, homem ou mulher, possa responder com competência e qualidade aos desafios dinâmicos da Educação Infantil, contribuindo efetivamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

3 CAMINHOS INVESTIGATIVOS

Esta seção vem apresentando os caminhos percorridos na investigação com destaque no tipo e abordagem da pesquisa, o método da pesquisa, as técnicas e instrumentos de coleta de dados, o campo e os sujeitos envolvidos.

3.1 O CAMPO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

O Sistema Municipal de Ensino, campo deste estudo, é Benjamin Constant/AM, um município localizado no estado do Amazonas, Brasil, apresentando particularidades geográficas, culturais e educacionais distintas. O Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant enfrenta realidades específicas relacionadas à sua localização na Amazônia.

Benjamin Constant é um município brasileiro localizado no Sudoeste do Amazonas, com uma população estimada em 44.873 habitantes (IBGE, 2021). A cidade oferece uma estrutura educacional que atende desde a educação infantil até o ensino superior, incluindo a Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e o ensino superior, por meio do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas e outras Instituições de Ensino Superior (IES) privadas.

Figura 1 – Benjamin Constant



Fonte: Bispo Vilomar (2025).

As escolas de educação infantil atendem crianças de 1 (um) a 4 (quatro) anos de idade, enquanto as escolas de ensino fundamental atendem estudantes a partir de 6 (seis) anos de idade, com foco inicial na alfabetização e letramento.

A maioria dos professores da Educação Básica possui ensino superior em cursos de Licenciatura, e muitos deles participam de cursos de formação continuada e em serviço, além de buscar especialização, mestrado e doutorado. Isso demonstra a valorização da qualificação profissional na área da educação.

A rede municipal de ensino de Benjamin Constant busca garantir a aprendizagem de todos os estudantes. Além disso, há instituições de ensino técnico e superior que contribuem para a formação profissional da população.

A estrutura educacional em Benjamin Constant reflete desafios comuns a áreas interioranas da Amazônia, como acesso a recursos, infraestrutura e formação de profissionais. A Educação Infantil é um componente importante desse sistema, com necessidades específicas de atendimento às crianças.

O contexto sociocultural de Benjamin Constant influencia diretamente as práticas educativas e a atuação dos pedagogos. A comunidade local tem características próprias que moldam as expectativas e demandas em relação à educação.

No que se refere à educação infantil, o município, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/BC), atende a população com creches e pré-escolas tanto na zona urbana quanto na zona rural. O contexto da pesquisa abrange as escolas de Educação Infantil da zona urbana do município, uma região com rica diversidade cultural e potencial econômico, educacional e político. A escolha desse campo de pesquisa se justifica pela necessidade de compreender a realidade educacional local, considerando os aspectos sociais, culturais e econômicos que influenciam a prática pedagógica.

Os docentes que atuam na educação infantil possuem magistério a nível médio, licenciatura em Pedagogia, Normal Superior, ou ensino médio (este apenas em algumas comunidades indígenas, por reivindicação dos caciques). O município conta com 45 escolas de educação infantil, sendo 5(cinco) na zona urbana, 24 na área rural indígena e 16 na área rural não indígena.

Os participantes da pesquisa foram selecionados com base em critérios específicos, visando obter uma visão abrangente sobre a atuação do pedagogo masculino na educação infantil. A amostra foi composta por: 2 (dois) docentes pedagogos do sexo masculino com experiência em sala de aula da educação infantil.

Os participantes são pedagogos que atuam na educação infantil em Benjamin Constant. A amostra foi composta por dois indivíduos, que contribuíram de maneira significativa para o estudo:

a) Professor A: formado em Pedagogia, atua no “Pré II” da educação infantil há dois anos, com vínculo empregatício por contrato.

b) Professor B: formado em Pedagogia, atua no “Pré I” da educação infantil há 17 anos, com vínculo empregatício por contrato.

Embora o número de participantes tenha sido menor do que o esperado, as respostas obtidas foram relevantes e contribuíram de maneira importante para a análise dos resultados, permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre a temática em estudo.

3.2 TIPO, ABORDAGEM E MÉTODO DA PESQUISA

O estudo do trabalho científico será do tipo exploratório. A natureza e a abordagem do estudo se caracterizam como quanti-qualitativa, uma vez que se levantará o quantitativo de profissionais pedagogos que atuam na Educação Infantil especificando também o quantitativo por cada função exercida como a docência e a organização pedagógica.

E como método, a investigação se desenvolveu mediante os fundamentos de um estudo de caso relacionado a uma especificidade de profissional e de nível de ensino, considerando as especificidades do objeto de estudo. E para melhor nortear a pesquisa utilizou-se a concepção teórico-metodológica no pensamento de Libâneo (2011) e Freire (2011) que sustentam a teoria crítica desde a coleta até a análise dos dados.

3.3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa foi feita com o professor do sexo masculino da educação infantil das escolas municipais da zona urbana do município de Benjamin Constant, pois não adentramos a fundo na zona rural devido alguns obstáculos e empecilhos mediante os contratemplos e logística para poder fazer o deslocamento até as comunidades.

Diante disso a pesquisa se concentrou na cidade onde podemos constatar somente dois professores atuando na educação infantil na cidade, e para manter o sigilo dos professores iremos chamá-los de professor A e professor B.

Para desvelar se existe ou não preferência pelos profissionais do sexo masculino na educação infantil e de quem parte essa preferência, foram feitos questionários para coletar respostas a respeito. Primeiramente foi feito um roteiro do questionário aplicado para os professores com uma introdução e apresentação dos professores, e levantamento de dados pessoais e formação acadêmica.

E quanto aos procedimentos da pesquisa, está se desenvolverá em quatro fases:

a) Iniciou-se o estudo com o levantamento bibliográfico adentrando plataformas acadêmicas como *Google Acadêmico*, Portal CAPES para identificar literatura relevante sobre a presença masculina na Educação Infantil. Desse modo realizei uma breve Revisão Sistemática de Literatura em duas bases de abrangência nacional e internacional, nas quais foram encontrados 852 trabalhos científicos que abordam esta temática. Entretanto, no portal CAPES, foi encontrado apenas um trabalho acadêmico. Dentre esses, após leituras e seleções alguns foram selecionados para leitura mais aprofundada.

b) O segundo procedimento foi a pesquisa de campo, na qual se aplicou a pesquisa documental, levantando do quantitativo de professores atuam na zona urbana e na zona rural (este concedido pela SEMED/BC), para fins de identificação de professores pedagogos homens que atuam na Educação Infantil.

c) O segundo procedimento também na pesquisa de campo foi a aplicação do questionário *survey* (perguntas fechadas e abertas) com a participação de professores da zona urbana, uma vez que da zona rural fica de difícil acesso. Junto ao questionário foi entregue aos participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, firmando o compromisso ético com a pesquisa, garantindo liberdade de participação, confidencialidade das informações e da identidade dos participantes.

d) O quarto procedimento da pesquisa foi a categorização e análise dos dados da pesquisa. Neste primeiramente se organizou os dados em categorias observando os objetivos da pesquisa e logo após realizou-se uma análise crítica realizando um diálogo entre as informações, o pensamento do pesquisador e de autores de referência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo vem apresentando os resultados da pesquisa, com análise dos resultados obtidos durante a coleta de dados da pesquisa. Os resultados se apresentam em categorias como: demonstrativos de professores da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/BC), o perfil profissional quanto às experiências com avanços e desafios e as perspectivas de professores homens num campo considerado historicamente feminino.

4.1 DEMONSTRATIVO DE PROFESSORES HOMENS ATUANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEMED/BC

O Sistema Municipal de Ensino, apresenta particularidade geográfica, cultural e educacional distinta. Este Sistema enfrenta realidades específicas relacionadas à sua localização na Amazônia. A estrutura educacional em Benjamin Constant reflete desafios comuns a áreas interioranas da Amazônia, como acesso a recursos, infraestrutura e formação de profissionais.

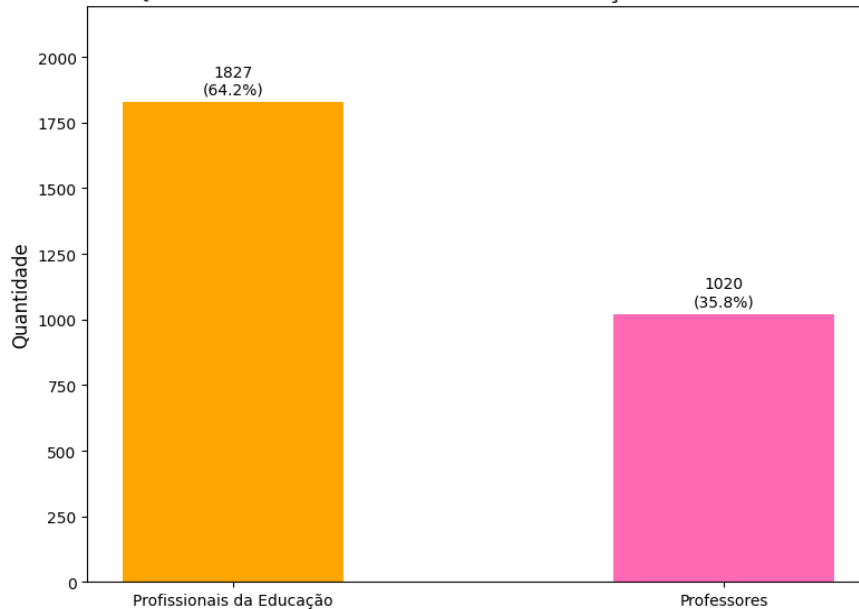
A Educação Infantil é um componente importante desse sistema, com necessidades específicas de atendimento às crianças. O contexto sociocultural de Benjamin Constant influencia diretamente as práticas educativas e a atuação dos pedagogos. A comunidade local tem características próprias que moldam as expectativas e demandas em relação à educação.

A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Benjamin Constant possui um expressivo quadro de profissionais dedicados ao desenvolvimento da educação básica. São 1.827 profissionais da educação, entre gestores, coordenadores, auxiliares e servidores de apoio, que atuam nas escolas visando garantir a qualidade do ensino. Esses profissionais exercem papéis fundamentais, pois sua atuação vai muito além das salas de aula — abrangendo também o planejamento pedagógico, a gestão administrativa e o acompanhamento das políticas educacionais do município.

Dentro desse grupo, destacam-se 1.020 professores, responsáveis diretos pelo processo de ensino-aprendizagem. Eles representam a base do sistema educacional, sendo mediadores do conhecimento e promotores do desenvolvimento intelectual, social e emocional dos alunos. O gráfico 4 apresenta o quantitativo dos

professores do sexo masculino na zona rural e urbana, quantitativo de professores contratados e efetivos da zona rural e urbana bem com campo de atuação e vínculo empregatício de docentes homens, impacto social e cultural.

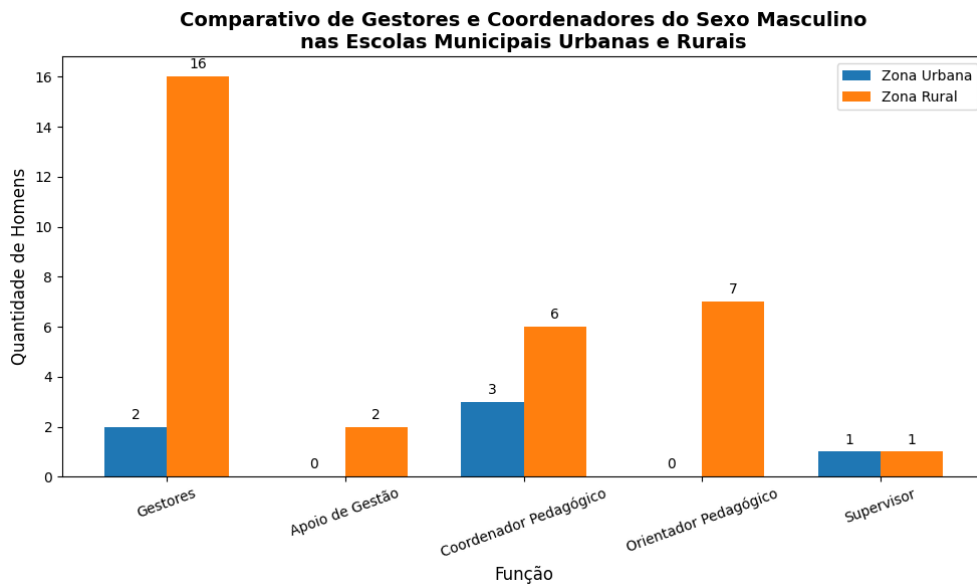
Gráfico 4 – Quadro do quantitativo de profissionais da educação e dos professores
Quantitativo de Profissionais da Educação e Professores



Fonte: Elaborado pelo autor (2026) a partir dos dados SEMED/BC.

A diferença numérica entre os professores e os demais profissionais da educação — 807 servidores a mais fora da docência — demonstra a amplitude e a complexidade do trabalho educacional no município. Esse dado evidencia que o sucesso da educação não depende apenas do professor em sala de aula, mas de uma rede de apoio estruturada e eficiente, formada por técnicos, gestores, coordenadores e demais colaboradores que garantem o suporte necessário às atividades pedagógicas e administrativas.

Assim, o conjunto dos profissionais da SEMED de Benjamin Constant forma uma verdadeira comunidade educativa. Cada um, dentro de suas funções, pode contribuir para fortalecer a educação municipal, promovendo uma gestão participativa, humanizada e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes. O resultado desse esforço conjunto é um sistema educacional que demonstra avançar continuamente, sustentado pelo trabalho, dedicação e compromisso. Observa-se no gráfico 5, a situação de coordenadores e gestores pedagogos homens.

Gráfico 5 – Quadro comparativo de gestores e coordenadores do sexo masculino

Fonte: Elaborado pelo autor (2026) a partir dos dados cedidos pela SEMED.

O gráfico evidencia uma diferença significativa entre o quantitativo de gestores e coordenadores pedagógicos do sexo masculino atuando nas zonas urbana e rural do município de Benjamin Constant. Constata-se que, nas instituições de ensino da zona rural, há uma presença substancialmente mais expressiva desses profissionais, notadamente na função de gestores, onde atuam 16 homens, em contraste com apenas dois na zona urbana. Essa diferença suscita reflexão e revela que a área rural tem se mostrado mais receptiva ou mais dependente da atuação masculina em cargos de liderança educacional, o que pode estar relacionado a fatores culturais, à disponibilidade de profissionais e à necessidade de gestão em escolas geograficamente mais dispersas.

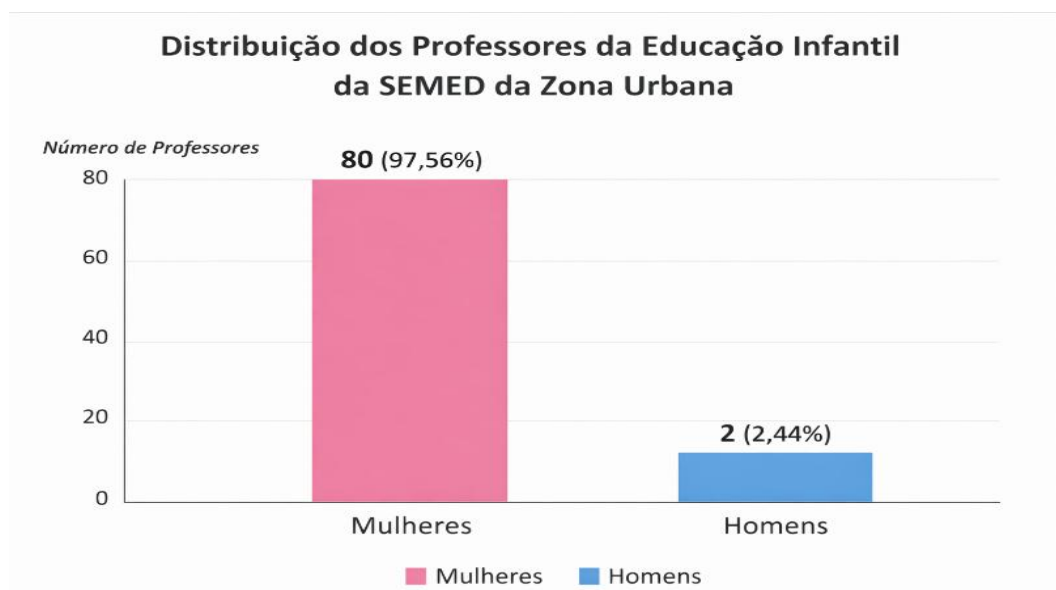
Por outro lado, observa-se uma carência de homens em funções de apoio e orientação pedagógica nas escolas urbanas. Enquanto na zona rural há presença em praticamente todas as funções (inclusive sete orientadores pedagógicos e seis coordenadores), na área urbana há uma concentração muito pequena, restrita a poucos cargos. Esse dado pode indicar uma assimetria na distribuição de profissionais e possivelmente uma falta de estímulo para a presença masculina em determinadas áreas da educação urbana, ainda vista por muitos como uma profissão majoritariamente feminina, especialmente na gestão pedagógica, com maior notoriedade na zona urbana.

Uma análise crítica construtiva importante diz respeito à necessidade de equilíbrio entre as localidades urbana e rural. A concentração de gestores e coordenadores na zona rural pode gerar desafios para a zona urbana, que também demanda atenção e inovação pedagógica. É essencial que a SEMED promova políticas de inclusão de homens na educação infantil, de modo que o ambiente escolar urbano também conte com a diversidade e pluralidade de olhares que enriquecem a prática educacional.

Em síntese, o quadro apresentado convida à reflexão sobre a importância da equidade na distribuição de profissionais homens entre as zonas urbana e rural. A presença masculina na gestão escolar é valiosa, mas deve estar acompanhada de uma política equilibrada de lotação e valorização profissional. A educação se fortalece quando há diversidade de gênero também na equipe gestora escolar e no quadro de professores, equilíbrio e reconhecimento do potencial humano em todos os espaços educativos e territórios étnicos e ribeirinhos amazônicos. A SEMED/BC deve priorizar a implementação de políticas que incentivem a presença masculina na educação urbana também, ao mesmo tempo em que fortalece na zona rural.

A presença de homens em cargos de gestão e coordenação pedagógica é um aspecto importante, contribuindo para a riqueza da prática educacional e para o desenvolvimento de modelos mais plurais de educação. É necessário garantir a presença masculina e valorizá-la em todos os contextos e funções educacionais.

Gráfico 6 – Quadro comparativo de Professores homens e mulheres da Zona Urbana



Fonte: Elaborado pelo autor (2026) a partir dos dados cedidos pela SEMED

O gráfico 6 revela uma discrepância expressiva entre o número de professores homens e mulheres atuando na Educação Infantil da zona urbana do município de Benjamin Constant. Do total de profissionais, 80 são mulheres (97,56%) e apenas 2 (dois) são homens (2,44%), o que demonstra uma predominância feminina quase absoluta nesse nível de ensino. Essa realidade reflete uma tendência nacional e cultural, em que as funções ligadas ao cuidado, à afetividade e à educação das primeiras idades são tradicionalmente associadas à figura feminina.

Embora a forte presença feminina na Educação Infantil seja motivo de reconhecimento e valorização, é necessário observar que a baixa representatividade masculina pode limitar a diversidade de perspectivas dentro do ambiente escolar. A presença de professores homens é importante, não apenas para a quebra de estereótipos de gênero, mas também para oferecer às crianças diferentes modelos de referência e convivência social, especialmente em uma fase tão importante para a formação da identidade e dos valores.

Uma análise crítica construtiva deste cenário destaca a necessidade de políticas públicas e ações de incentivo à participação masculina na Educação Infantil. A SEMED/BC poderia promover campanhas de valorização, programas de formação e processos seletivos que estimulem a presença dos homens nesse segmento, combatendo preconceitos e desconstruindo a ideia de que cuidar e educar crianças pequenas é um papel exclusivamente feminino. Martusewicz, Mendes e Souza (2024, p.3), olhando para presença da mulher na educação infantil, afirmam:

[...] embora o nível hierárquico seja muito distinto do ocupado por homens. São maioria na Educação Infantil, fase em que há uma forte associação com a maternidade e, conseqüentemente, com a feminilidade. Os homens são presença constante no Ensino Superior ou em cargos administrativos da Educação Básica. Não raro vemos um diretor homem em uma escola em que todas as professoras são mulheres. A feminização do trabalho de cuidado não é exclusividade das professoras da Educação Infantil e aparece em funções como a de enfermeiras e babás.

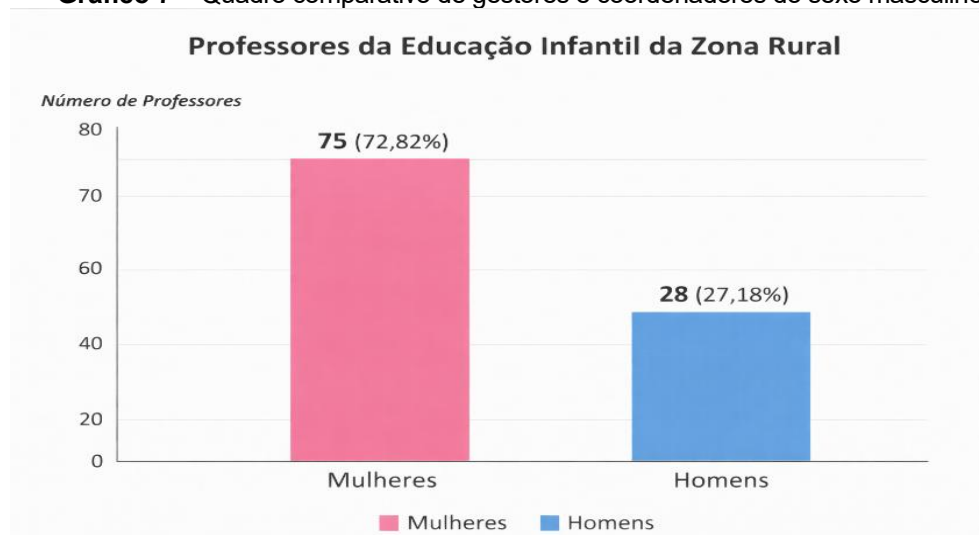
Neste sentido, é importante compreender o protagonismo professoral de mulheres na Educação Infantil, contudo, é importante repensar a abertura de espaço para que homens possam contribuir com sua sensibilidade, criatividade e compromisso pedagógico. Uma educação plural e inclusiva é construída com a

colaboração de todos — mulheres e homens — trabalhando lado a lado em prol do desenvolvimento integral das crianças e do fortalecimento da educação municipal.

A SEMED/BC precisa implementar políticas que incentivem a presença masculina na Educação Infantil, ao mesmo tempo em que valoriza a atuação das profissionais já presentes no segmento. Isso contribuirá para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e de qualidade para todos.

A presença de homens na Educação Infantil é um aspecto importante, pois pode contribuir para a riqueza da prática educacional e para o desenvolvimento de modelos mais plurais de liderança.

Gráfico 7 – Quadro comparativo de gestores e coordenadores do sexo masculino



Fonte: Elaborado pelo autor (2026) a partir dos dados cedidos pela SEMED

O gráfico 7 evidencia um cenário mais equilibrado na Educação Infantil da zona rural em comparação à zona urbana, ainda que as mulheres continuem sendo maioria. Dos profissionais atuantes, 75 são mulheres (72,82%) e 28 são homens (27,18%), o que mostra uma presença masculina consideravelmente maior nas escolas rurais do que nas urbanas. Essa diferença indica que, nas comunidades rurais, há uma maior inserção e aceitação dos homens na docência da primeira infância, o que contribui para um ambiente educativo mais diverso e representativo.

A presença significativa dos professores homens na zona rural pode estar relacionada à necessidade de adaptação às realidades locais, onde as escolas exigem deslocamentos longos, enfrentamento de condições geográficas desafiadoras e uma convivência comunitária que demanda esforço físico e emocional. Assim,

muitos homens se mostram dispostos a assumir esse papel, contribuindo de maneira efetiva para a educação infantil rural,

Outro fator é uma maior formação de homens do que mulheres entre os indígenas e ribeirinhos, um fato que precisa ser superado na nossa sociedade amazônica, onde homens possuem mais possibilidade de formação do que mulheres, considerando questões culturais, nas quais as mulheres cuidam da casa, da família, da roça e os homens tem maior tempo para estudar.

Esse dado reforça a importância da valorização e reconhecimento da atuação masculina na educação, especialmente em contextos que exigem compromisso e resiliência. Contudo, uma análise crítica construtiva necessária é a de que, embora o número de professores homens seja positivo, ainda há desafios na formação continuada e na valorização desses profissionais.

É fundamental que a SEMED continue investindo em políticas que assegurem condições de trabalho adequadas, formação pedagógica específica para a educação infantil e oportunidades de crescimento profissional iguais para homens e mulheres. A simples presença não basta — é preciso garantir que todos, independentemente do gênero, desempenhem suas funções com qualidade e motivação.

Nesse sentido, o quadro da zona rural de Benjamin Constant reflete um avanço importante rumo à diversidade de gênero na educação infantil, mas também evidencia a necessidade de políticas públicas que consolidem essa representatividade. A presença de professores homens e mulheres nas escolas rurais contribui para uma educação mais completa, plural e inclusiva, capaz de atender às diferentes necessidades das crianças nas escolas da educação infantil.

[...] a escola possui uma função muito mais ampla, em que a criança já detém diversas proteções que a consideram como cidadão, dotado de direitos e deveres, e passa a ter seu papel fundamental na formação da sociedade, passando a ser tratada como um ser particular. O profissional, seja homem ou mulher, não mais detém o centro do conhecimento, e a educação passa a ser construída juntamente com a criança. (Ferreira; Oliveira, 2019, 305)

De acordo com Cerisara (2002, p. 53), “a presença masculina na Educação Infantil rompe com estereótipos e contribui para a ampliação das experiências e das referências de gênero que as crianças constroem em suas relações cotidianas.” Essa perspectiva reforça que a diversidade no corpo docente é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, permitindo-lhes conviver com diferentes expressões de cuidado, afeto e autoridade. Assim, a inserção de homens na

Educação Infantil deve ser compreendida não como exceção, mas como um avanço na busca por uma educação mais plural, inclusiva e igualitária.

Entende-se assim que a presença equilibrada entre os gêneros representa um passo significativo para o desenvolvimento de uma educação que valoriza igualmente o potencial humano de todos os seus educadores. Neste sentido, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED/BC) precisa incentivar veementemente a presença masculina na educação infantil, e ao mesmo tempo valorizar os profissionais já presentes no nível de ensino.

4.2 O SENTIR E O OLHAR DO PEDAGOGO DO SEXO MASCULINO NO AMBIENTE ESCOLAR INFANTIL

O sentimento de estar em um ambiente educacional infantil foi indagado aos professores homens participantes da pesquisa: Como você se sente no ambiente escolar com a predominância feminina? E quanto a isso o Professor A respondeu “No começo, tinha olhares, e os julgamentos da gestão e das professoras, mas com o passar do tempo e com o trabalho sério, as desconfianças sumiram e me sinto e de bem em comum com todos os colegas profissionais hoje”. E o Professor B respondeu: “Me sinto confortavelmente bem, podendo assim realizar meu trabalho com excelência e com bastante ajuda e apoio das colegas de trabalho”.

As respostas indicam que durante a atuação profissional se percebia uma certa desconfiança e que possivelmente no cuidado com a criança em que o profissional atua em sala de aula, ainda assim, os professores perceberam que as desconfianças sumiram por parte dos colegas de trabalho.

Conforme o professor B, muitos gestores dão preferência para docentes do sexo feminino, por acreditar que o profissional do sexo feminino tem uma afetividade mais doce, carinhosa e cuidadosa com as crianças e não por serem necessariamente mais preparada para atuar nessa faixa etária, pelo fato de ser mulher.

Pelo que se percebe, os professores do sexo masculino estão quebrando esse paradigma, ainda assim percebe-se que existem ainda profissionais da educação que preferem pedagogos do sexo feminino, seja ele por discriminação ou por entender que a mulher na educação infantil é vista como uma figura materna onde requer um cuidado mais minucioso com as crianças.

O relato do professor A revela o desconforto inicial diante dos olhares e julgamentos, fruto de uma cultura que historicamente associa o cuidado e à docência na primeira infância à figura feminina. Com o tempo, entretanto, ele demonstra que o profissionalismo e a competência pedagógica são capazes de superar o preconceito e conquistar a confiança da equipe. Já o professor B expressa satisfação e acolhimento, mas também destaca a percepção de que, em muitos contextos, ainda há preferência por docentes do sexo feminino em razão da crença de que elas possuem uma afetividade “mais natural” para lidar com crianças pequenas.

Segundo Kuhlmann Jr. (1998, p. 67), à docência na Educação Infantil foi construída historicamente como uma extensão do papel materno, o que fez com que o magistério fosse culturalmente associado à figura feminina. Essa concepção reforça a ideia de que a mulher é mais apta ao cuidado e ao afeto, enquanto o homem seria estranho a esse universo, o que gera desconfianças e preconceitos, como relatado pelo professor A. Essa visão, embora ainda presente, vem sendo gradualmente questionada à medida que professores do sexo masculino demonstram sensibilidade, compromisso e competência no trabalho pedagógico com as crianças.

E os professores confirmam que, embora persistam resquícios de preconceito e estigmatização, há uma mudança significativa em curso. Professores homens têm conquistado espaços e respeito no campo da Educação Infantil, demonstrando que o cuidado e a afetividade não são atributos exclusivos de um gênero, mas sim competências humanas que podem e devem ser exercidas por todos os educadores.

Também se indagou aos professores homens: Qual é a sua percepção sobre a presença do professor licenciado em pedagogia do sexo masculino na Educação Infantil? Sua presença como professor do sexo masculino influencia no desenvolvimento das crianças? E eles responderam:

Professor A: O professor do sexo masculino na educação infantil é alvo de preconceito por conta que já tem uma determinação ou um conceito de que a Educação Infantil tem que ser somente mulher. E ainda assim, me sinto muito confortável atuando na educação infantil do mesmo modo que uma mulher, colocando muito amor e profissionalismo no meu trabalho, buscando sempre dar o meu melhor para com as crianças.

Professor B: Natural, pois com a nossa formação podemos e devemos atuar no campo da educação infantil, e influencia no desenvolvimento das crianças, pelo simples fato de passar confiança e demonstrar afeto e carinho a todos.

As respostas dos Professores A e B nos permitem refletir sobre a importância da diversidade no ambiente educacional. O Professor A destaca a existência de

preconceitos em relação à presença masculina na Educação Infantil, mencionando que a sociedade ainda tem um conceito arraigado de que a Educação Infantil é um espaço exclusivamente feminino.

No entanto, o Professor A se sente confortável e motivado a trabalhar com as crianças, demonstrando sentir amor e profissionalismo em sua prática pedagógica. Isso sugere que a presença masculina na Educação Infantil pode ser um fator de mudança e de quebra de estereótipos. Já o Professor B é mais direto e enfático, afirmando que a presença masculina na Educação Infantil é natural e que, como profissional, ele pode e deve atuar nesse campo.

A presença do professor do sexo masculino na Educação Infantil é um tema que desafia concepções historicamente enraizadas sobre os papéis de gênero dentro do ambiente escolar. Conforme as reflexões de Kuhlmann Jr. (1998, p. 67), “a docência na Educação Infantil foi construída social e historicamente como uma extensão do papel materno, sendo a mulher vista como naturalmente apta para o cuidado e a educação das crianças pequenas.” Essa compreensão ajuda a explicar o preconceito e a estranheza que muitos professores homens ainda enfrentam ao ingressar nesse campo, como relataram os participantes da pesquisa. O olhar social que associa o ato de cuidar ao feminino gera barreiras simbólicas à presença masculina, mesmo quando o profissional possui formação e competência equivalentes.

Cerisara (2002, p. 59) ainda afirma que “[...] a inserção de professores homens na Educação Infantil é uma oportunidade de romper com estereótipos de gênero e ampliar o repertório de experiências e referências de masculinidade e feminilidade oferecidas às crianças.” Nessa perspectiva, a presença masculina não apenas diversifica o ambiente educacional, mas também contribui para um desenvolvimento mais equilibrado e plural das crianças, possibilitando novas formas de expressão afetiva e de convivência. A afetividade, o cuidado e o carinho — mencionados pelos professores A e B — não são atributos inerentes a um gênero, mas competências pedagógicas essenciais à prática docente, que se fortalecem na diversidade de experiências humanas.

Assim, o pensamento de autores como [Kuhlmann Jr. (1998)] e [Cerisara (2002)] reforça que a Educação Infantil deve ser compreendida como um espaço de convivência entre diferentes identidades e modos de ser educador. O professor do sexo masculino, ao atuar nesse nível de ensino, contribui para quebrar paradigmas

históricos e redefinir o significado do cuidado e da afetividade na prática docente, oferecendo às crianças uma formação mais inclusiva, humana e socialmente significativa.

A resposta do Professor B destaca a importância de transmitir confiança, afeto e carinho às crianças, o que é fundamental para o desenvolvimento socioemocional delas. A presença masculina pode ser um fator de enriquecimento para as crianças, proporcionando-lhes uma visão mais ampla e diversificada do mundo. Além disso, a presença masculina pode contribuir para o desenvolvimento socioemocional das crianças, proporcionando-lhes um modelo de referência masculino positivo.

Diante disso, a presença masculina na Educação Infantil é importante e merece atenção e reflexão. As respostas dos Professores A e B nos permitem entender melhor as implicações educacionais da presença masculina e a importância de promover a diversidade no ambiente educacional. É fundamental que continuemos a discutir e a refletir sobre esse tema, para que possamos criar um ambiente educacional mais inclusivo e diversificado para todas as crianças.

4.3 DESAFIOS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR HOMEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ambiente educacional infantil é extremamente desafiador e quanto a isso se indagou aos professores quanto aos desafios, bem como as oportunidades, e os mesmos responderam que:

Professor A: Os principais desafios são o preconceito e a desconfiança, e o pedagogo do sexo masculino tem que ter as mesmas oportunidades que as mulheres assim o profissional tenha interesse.

Professor B: Os principais desafios são o preconceito e a falta de oportunidades, menos preconceitos e mais vagas nos processos seletivos para os profissionais do sexo masculino.

O Professor A destaca que os principais desafios que ele enfrenta como pedagogo do sexo masculino na Educação Infantil são o preconceito e a desconfiança. Isso é um reflexo da sociedade patriarcal em que vivemos, onde as profissões relacionadas à educação infantil são frequentemente associadas às

mulheres. Contudo, destaca que os homens devem ter as mesmas oportunidades que as mulheres, o que é um ponto importante para a igualdade de gênero no ambiente educacional.

Já o Professor B também menciona o preconceito como um dos principais desafios, mas destaca a falta de oportunidade como um obstáculo significativo. Ele defende que os processos seletivos devem ser mais abertos e justos, para que os profissionais do sexo masculino tenham mais chances de ingressar na carreira. Isso é um ponto importante, pois a falta de oportunidades pode desencorajar os homens a se tornarem pedagogos.

As respostas dos Professores A e B destacam a importância de superar os preconceitos e as barreiras que os pedagogos do sexo masculino enfrentam na Educação Infantil. É fundamental que os profissionais da educação, incluindo os professores do sexo masculino, sejam valorizados e apoiados em sua prática pedagógica, para que possam proporcionar às crianças um ambiente educacional inclusivo e diversificado.

Os desafios enfrentados pelos pedagogos do sexo masculino na Educação Infantil estão ligados aos preconceitos que associam o cuidado infantil ao papel feminino. Como afirma Kuhlmann Jr. (1998, p. 67), "a feminização do magistério na Educação Infantil decorre de uma construção social que atribui à mulher a responsabilidade natural pelo cuidado e pela educação das crianças pequenas." Isso limita a inserção masculina e gera desconfiança e resistência.

A inclusão de pedagogos homens é um "ato político e pedagógico que contribui para desconstruir estereótipos e promover novas formas de pensar o cuidado e o ensino" (Cerisara, 2002, p. 59). Superar esses preconceitos é essencial para uma educação mais democrática e plural, como reforça Louro (1997, p. 21): "as instituições educacionais não apenas reproduzem as desigualdades de gênero, mas também podem atuar como espaços privilegiados de transformação dessas relações."

Nesse sentido, os desafios enfrentados pelos pedagogos do sexo masculino na Educação Infantil são significativos, mas também há oportunidades para mudar essa realidade. É fundamental que continuemos a discutir e a refletir sobre esse tema, para que possamos criar um ambiente educacional mais inclusivo e diversificado para todas as crianças. A igualdade de gênero e a valorização da diversidade são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa.

Também foi perguntado aos profissionais homens quanto aos estereótipos sociais em relação ao professor do sexo masculino na Educação Infantil, e o que pensam sobre a igualdade ou desigualdade de gênero na docência da educação infantil. E eles responderam:

Professor A: Não me preocupo, por que busco trabalhar com ética, dedicação e profissionalismo e sobre a as desigualdades eu acredito parte muito da vocação de cada um ou da sua vontade, eu não gostaria de ser ou me tornar um professor, mas a necessidade me tornou um professor e já que estamos aqui tenho que realizar meu trabalho da melhor maneira possível sem pensar em desigualdades e pensar que estamos em um mundo onde não se vê o outro pelo sexo ou gênero e sim o mercado busca selecionar as pessoas pelas suas capacidades.

Professor B: Enfrento de forma natural mesmo tendo pleno conhecimento desses estereótipos sociais, confio ainda mais na minha capacidade enquanto profissional, e no que diz respeito as desigualdades, é uma questão que tem que ser pensada pelas autoridades a respeito disso, e principalmente em relação a este preconceito existente na sociedade do sexo masculino na educação infantil.

As respostas dos Professores A e B nos permitem fazer uma reflexão, o A destaca que não se preocupa com os estereótipos sociais e busca trabalhar com ética, dedicação e profissionalismo. Ele acredita que a igualdade ou desigualdade de gênero na docência da educação infantil depende da vocação e da vontade de cada pessoa. No entanto, é importante notar que essa abordagem pode ser vista como uma forma de minimizar a importância dos estereótipos sociais e das estruturas de poder que os sustentam.

Já o Professor B enfrenta os estereótipos sociais de forma natural e confia na sua capacidade enquanto profissional. Ele acredita que a questão da igualdade ou desigualdade de gênero na docência da educação infantil é uma questão que deve ser pensada pelas autoridades e pela sociedade em geral. Essa abordagem é mais crítica e reconhece a existência de estruturas de poder que perpetuam a desigualdade de gênero.

A questão dos estereótipos sociais na Educação Infantil ainda representa um grande desafio para os profissionais do sexo masculino. As respostas dos professores revelam diferentes formas de lidar com essa realidade: enquanto o Professor A demonstra uma postura de indiferença aos preconceitos de gênero, o Professor B reconhece a necessidade de um olhar mais crítico e político sobre a desigualdade existente, como disse Paula (2025, p. 30), exercer a docência [...] para muitos homens, significa enfrentar preconceitos profundamente enraizados na sociedade. Segundo Kuhlmann Jr. (1998, p. 67), “à docência na Educação Infantil foi construída

historicamente como uma prática feminina, associada ao cuidado e à maternagem, o que dificulta a inserção e a aceitação dos homens nesse campo.”

A fala do Professor B vai ao encontro da reflexão proposta por Cerisara (2002, p. 59), ao afirmar que “a presença masculina na Educação Infantil é um movimento de ruptura com os estereótipos de gênero, pois permite que novas relações de poder e de afeto sejam construídas no cotidiano escolar.” Essa perspectiva teórica reforça que o enfrentamento dos estereótipos não deve ser apenas individual, mas também institucional, demandando políticas públicas e ações pedagógicas que promovam a equidade de gênero no ambiente educacional.

Diante disso os relatos dos professores analisados evidenciam que a igualdade de gênero na Educação Infantil só será alcançada por meio da valorização da diversidade e do reconhecimento das capacidades humanas além do gênero. E isso precisa ser também trabalhado, uma vez que a formação dos professores da educação infantil precisa,

[...] repensar paradigmas históricos e promover uma formação que articule teoria, prática e compromisso social. Ao enfrentar os preconceitos e desafios que ainda persistem, é possível construir um campo pedagógico que valorize a diversidade, amplie a equidade de gênero e contribua para uma sociedade mais justa e inclusiva. (Paula, 2025, p.53)

Como destaca Louro (1997, p. 23), “as práticas escolares estão imersas em relações de poder que produzem e reproduzem desigualdades de gênero, mas também podem se tornar espaços de transformação e resistência.” Dessa forma, é essencial compreender que o combate aos estereótipos sociais na docência é um compromisso ético e pedagógico, capaz de construir uma educação mais democrática, inclusiva e livre de preconceitos. “A diversidade de gênero no magistério tem o potencial de enriquecer o ambiente educacional, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas e uma educação que valorize a pluralidade de perspectivas.” (Paula, 2025, p. 53).

Mediante uma análise crítica vê-se que a abordagem do Professor A é mais funcionalista, enquanto a abordagem do Professor B é mais crítica e transformadora. A abordagem funcionalista busca adaptar-se às estruturas existentes, enquanto a abordagem crítica busca questionar e transformar essas estruturas.

A igualdade ou desigualdade de gênero na docência da educação infantil é uma questão complexa que envolve múltiplos fatores, incluindo a socialização, a

cultura e as estruturas de poder. Professores do sexo masculino na Educação Infantil enfrentam desafios específicos e que a igualdade de gênero precisa ser alcançada.

Observa-se pelos olhares dos professores que se necessita refletir sobre estereótipos sociais e questões da igualdade ou desigualdade de gênero na docência da educação infantil. É importante reconhecer a complexidade dessa questão e buscar a promoção da igualdade de gênero e a justiça social, em todos os campos, incluindo o do perfil docente atuante na educação infantil.

Os homens que atuam na educação infantil enfrentam desafios, como preconceito e desconfiança por parte de pais e colegas de trabalho. Além disso, as limitações impostas no trabalho, como não ficar sozinho com as crianças, podem ser um obstáculo para os homens que querem se envolver mais na educação infantil.

A escola ao disfarçar a presença do professor homem para os familiares, dizendo que ele apenas realiza determinadas tarefas ou que está sempre em companhia de professoras mulheres, também reforça a distância entre o professor homem e a criança. No lugar de campanhas de conscientização ou de diálogos abertos com a comunidade escolar, a instituição prefere ocultar o trabalho do professor e este segue sendo vigiado ou sendo motivo de incômodo e desconfiança por parte das famílias. (Martusewicz, Mendes, Souza, 2024, p.9)

Para superar esses desafios, é necessário promover a conscientização sobre a importância da diversidade de gênero na educação infantil e capacitar os profissionais para lidar com as questões de gênero de forma eficaz.

A sociedade tem um papel fundamental em apoiar e valorizar os professores homens que atuam na educação infantil, reconhecendo sua contribuição para o desenvolvimento das crianças. A inclusão de professores homens na educação infantil é fundamental para promover a diversidade e a igualdade. É hora de romper com os estereótipos e preconceitos que limitam a atuação desses profissionais.

A valorização desses profissionais é essencial para garantir a qualidade da educação infantil e promover a igualdade de gênero na sociedade. Nesse sentido, a presença de homens na educação infantil é um tema importante que requer reflexão e ação. É necessário promover a inclusão e o respeito à diversidade para garantir que os professores homens possam atuar de forma eficaz e contribuir para o desenvolvimento das crianças

Os resultados podem impactar na compreensão e percepção da realidade dos pedagogos do sexo masculino na Educação Infantil, bem como pela necessidade de

se promover a diversidade e a inclusão no ambiente escolar. Além disso, essa pesquisa pode contribuir para a elaboração de políticas públicas e programas de formação que visem incentivar a presença de homens na Educação Infantil.

A inclusão de homens pedagogos nas escolas ou em outras instituições socioeducativas tende gerar impactos positivos tanto para a profissão quanto para o ambiente escolar. A diversidade de gênero entre os docentes tem o potencial de promover práticas pedagógicas mais inclusivas e equilibradas, questionando estereótipos e enriquecendo a experiência educacional. Andrade e Alves (2022) destacam que a presença de professores homens contribui para a desconstrução de normas culturais rígidas e oferece às crianças modelos masculinos positivos dentro da escola, algo que muitas vezes é negligenciado (Andrade e Alves, p. 53, 2022).

A presença de homens na educação infantil pode trazer benefícios significativos para as crianças, incluindo a oportunidade de desenvolver relações com figuras masculinas positivas e diversificadas. Além disso, os professores homens podem ser modelos de referência para as crianças, especialmente para os meninos, mostrando que os homens podem ser sensíveis e cuidadosos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os resultados apresentados e analisados, considera-se que estudar o homem pedagogo em uma profissão de predominância feminina possibilitou entender a importância e o reconhecimento da diversidade de gênero na profissão de pedagogo, algo que pode impactar culturalmente na sociedade diversa amazônica, colaborando para superação de modos de pensar relacionados a superioridade de gênero em determinadas atividades educativas.

A presença do professor pedagogo do sexo masculino na educação infantil é um tema que requer reflexão e análise. A pesquisa realizada em escolas municipais de Benjamin Constant revelou que os professores homens enfrentam desafios específicos, mas também têm oportunidades de contribuir para a educação e o desenvolvimento das crianças.

A análise da atuação e dos desafios dos professores homens mostrou que eles têm um papel importante a desempenhar na educação infantil, oferecendo modelos de masculinidade positiva e contribuindo para a diversidade e a inclusão.

A pesquisa também mostrou que os professores homens compreendem o seu papel e reconhecem que sua presença é importante para as crianças e que podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Sendo assim, é importante dar continuidade aos estudos e pesquisas sobre a presença de professores homens na educação infantil, buscando entender com maior profundidade diversos aspectos de sua formação e profissionalização.

A educação infantil é um período fundamental da educação básica, e a presença de professores homens pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. Em resumo, a presença do pedagogo professor do sexo masculino na educação infantil é um tema importante e complexo, que requer reflexão e análise, e que pode trazer benefícios para a educação e o desenvolvimento das crianças.

O estudo pode contribuir para a discussão sobre a importância do professor do sexo masculino na Educação Infantil, além de colaborar com o planejamento de estratégias para superar os desafios enfrentados pelos pedagogos na Educação Infantil e impactar na promoção da inclusão e da diversidade na Educação Infantil em Benjamin Constant/AM.

Diante do exposto, sugere-se ações fundamentais: a) criar políticas de aceitação e ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso para que os professores

homens possam se sentir valorizados e apoiados. Isso inclui a promoção da diversidade e a inclusão nas escolas, valorizando a presença de professores homens, b) criar programas de formação e apoio para professores homens que atuam na educação infantil, ajudando-os a superar os desafios e a aproveitar as oportunidades.

A presença de professores homens na educação infantil também quebra estereótipos de gênero e promove uma visão mais ampla da masculinidade. O estudo com professores homens que atuam na educação infantil em Benjamin Constant revela que eles enfrentam desafios específicos, mas também têm oportunidades de contribuir para a educação e o desenvolvimento das crianças, desde que participem de um ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso no qual se sintam valorizados e apoiados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thiago Nicolau Ferreira de; ALVES, Amone Inácia. Homens pedagogos: o trabalho docente na educação infantil. **Póiesis Pedagógica**, Catalão-GO, v. 20, e-74070, 2022.

BARTKY, S. L. **Femininity and Domination: Studies in the Phenomenology of Oppression**. New York: Routledge, 1990.

BOURDIEU, P. A. **Dominação Masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação do Currículo Nacional da Educação Básica, a ser observada em todo o território nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de abril de 1998.

BROWN, Samuel de Santana Aleixo et al. **A presença masculina na pedagogia: uma análise histórica**. Revista Docent Discunt, p. 1-16, 2023.

CERISARA, Ana Beatriz. **A construção do gênero e o trabalho docente na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

CIRQUEIRA, Nilson Sousa; PEREIRA, Reginaldo Santos; SANTANA, José Valdir Jesus de. “Ser homem” e “ser pedagogo”: relações de gênero e sexualidade no curso de Pedagogia em uma universidade estadual da Bahia. **Criar Educação**, Criciúma, v. 12, n. 2, p. 1–20, 2023.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FERREIRA, Murilo Rocha; OLIVEIRA, Ivanilton José. A atuação do Homem na docência da Educação Infantil no Brasil. **Revista Plurais – Virtual**, Anápolis-Go, Vol. 9, n. 3, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrida (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997.

MARTUSEWICZ, Raquel Alves; MENDES Gustavo Trujillo; SOUZA, Virginia Laís. Professor homens da Educação Infantil: um estudo sobre a presença masculina nas escolas do município de Santo André. **Revista estudo aplicado em educação**, v 9, e 20249651,2024.

MENDONÇA, José Edilson de Lima. **O gênero masculino na docência da educação infantil no contexto de Humaitá/AM.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Humaitá, 2021.

PAULA, Geison Brando Flores de. **O sexo masculino no curso de Pedagogia no INC-Ufam: um estudo de caso da formação do professor e pedagogo.** Trabalho de conclusão de curso (TCC). UFAM, 2025.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PINHO, Arclébia Rodrigues; SILVA, Rosangela Ribeiro da. A relação gênero e docência: a presença do pedagogo homem na educação infantil. **Revista Sala de Aula em Foco**, p. 1-23, 2023.

VYGOTSKY, Levi S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

APÊNDICE A – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

1. PERFIL DO PARTICIPANTE:

NOME e Idade: _____

Formação acadêmica _____

Tempo de experiência na Educação Infantil: _____

- Cargo atual: _____

. Experiência na Educação Infantil:

Como você se sente no ambiente escolar com a predominância feminina?

R: _____

- Como você se tornou um pedagogo na Educação Infantil?

R: _____

- Quais são os principais desafios que você enfrenta nesse cargo?

R: _____

- Como você lida com as necessidades e interesses das crianças?

R: _____

2. PERCEPÇÕES SOBRE O PAPEL DO PEDAGOGO DO SEXO MASCULINO:

Qual é a sua percepção sobre a presença do professor licenciado em pedagogia do sexo masculino na Educação Infantil?

R: _____

- Como você acha que sua presença como professor do sexo masculino influencia o desenvolvimento das crianças?

R: _____

- Quais são as principais características que você considera importantes para um professor do sexo masculino na Educação Infantil?

R: _____

Como você descreve sua experiência como professor do sexo masculino na Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino em Benjamin Constant/AM?

R: _____

Na sua opinião qual o papel do professor na educação infantil?

R: _____

3. DESAFIOS E OPORTUNIDADES:

- Quais são os principais desafios que você enfrenta como pedagogo do sexo masculino na Educação Infantil?

R: _____

- Quais são as oportunidades que você vê para os pedagogos do sexo masculino nesse contexto?

R: _____

Para você a sociedade poderia apoiar e valorizar mais o trabalho dos pedagogos do sexo masculino na Educação Infantil sim? Porquê?

R: _____

Para você de que modo o professor do sexo masculino contribui para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil?

R: _____

Na sua opinião qual o papel do professor na educação infantil?

R: _____

No desenvolvimento das suas ações de educar e cuidar em quais delas você observa limitações, pelo fato de ser do sexo masculino?

R: _____

Como você lida com os estereótipos sociais em relação ao papel do professor do sexo masculino na Educação Infantil?

R: _____

Você percebe a existência de discriminação, seja da instituição, direção ou até mesmo dos próprios pais, contra pedagogos do sexo masculino?

R: _____

O que você pensa sobre a igualdade ou desigualdade de gênero na docência da educação infantil?

R: _____

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: “O PEDAGOGO PROFESSOR DO SEXO MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE BENJAMIN CONSTANT”

Pesquisador Responsável: ADENILSON DA SILVA BARBOSA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com a professora Dra. Gilvânia Plácido Braule, orientadora do estudo.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é coletar informações sobre o pedagogo professor do sexo masculino que atua na educação infantil do Sistema Municipal de Ensino de Benjamin Constant/AM, levantando suas percepções sobre os desafios e oportunidades enfrentados nesse contexto.

Esses dados coletados sem a identificação do professor pedagogo, será de suma importância e relevância para meu o trabalho de conclusão de curso (TCC) pois, e muito incomuns termos professores do sexo masculino atuando nessa área da educação infantil, e tem como justificativa, a importância de se compreender melhor a realidade dos pedagogos do sexo masculino na Educação Infantil, bem como pela necessidade de se promover a diversidade e a inclusão no ambiente escolar. Além disso, essa pesquisa pode contribuir para a elaboração de políticas públicas e programas de formação que visem incentivar a presença de homens na Educação Infantil

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: 1) um questionário, aplicado em local e horário a ser definido pelo participante e pelo pesquisador; 2) uma entrevista semiestruturada ou roda de conversa com duração aproximada de 30 minutos a 1 hora, que será gravada e transcrita para análise posterior;

O participante terá a liberdade de se recusar a responder a qualquer pergunta em qualquer momento. Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e também nesse estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são:

1. Desconforto ou estresse ao responder às perguntas do questionário.
2. Possibilidade de quebra do sigilo e confidencialidade dos dados, embora sejam tomadas todas as precauções para evitar isso.

Para evitar e/ou reduzir esses riscos, serão tomadas as seguintes providências:

1) O questionário será realizado em local privado e seguro; 2) As informações coletadas serão armazenadas em local seguro e somente serão acessadas pelo pesquisador e pela orientadora do estudo.

- O participante terá a liberdade de se recusar a responder a qualquer pergunta ou de interromper a entrevista a qualquer momento. Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao seu vínculo institucional.

Quanto aos benefícios do estudo, este poderá demonstrar informações sobre a participação do pedagogo do sexo masculino na Educação Infantil.

Esclarecemos que não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Caso ocorra algum problema ou dano com o(a) Sr.(a), resultante de sua participação na pesquisa, o(a) Sr.(a) receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e garantimos indenização diante de eventuais fatos comprovados, com nexos causais com a pesquisa.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e áreas afins nas publicações em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável ADENILSON DA SILVA BARBOSA, no telefone (97) 984438357 residente na Rua Emilio Tapudima nº 197 Bairro ou pelo e-mail: binhoayla14barbosa@gmail.com, com a pesquisadora Gilvânia Plácido Braule, pelo telefone (93) 988071463 e pelo e-mail gilvania@ufam.edu.br.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: "O pedagogo professor do sexo masculino na educação infantil: uma análise das experiências e perspectivas em escolas municipais de Benjamin Constant".

<hr/> Nome do participante ou responsável	Data: ____/____/____
<hr/> Assinatura do participante ou responsável	

Eu, ADENILSON DA SILVA BARBOSA declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

<hr/> Assinatura e carimbo do Pesquisador	Data: ____/____/____
---	-------------------------

APÊNDICE C – MEMÓRIAS DA VIDA NAS CORRENTEZAS DO SOLIMÕES

1. PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

Este presente texto tem como objetivo apresentar de forma reflexiva e crítica as memórias de minha vida e minha educação/formação no contexto da educação básica e no nível superior.

O memorial é um aspecto importante da formação do pedagogo, pois permite a quem o elabora a investigação de como foi construída a sua identidade acadêmica até o momento de sua formação.

O caminho que tive que percorrer até chegar ao Instituto de Natureza e Cultura/Ufam foi marcado por inúmeros desafios que tive de superar e aprender com eles. Dentre eles: problemas familiares, preconceito, entre outros. Não tive um bom aproveitamento na minha educação básica mesmo fazendo de tudo, por cobranças externas, para vencê-los. Foram tantas as frustrações que inúmeras vezes pensei em desistir, no entanto, minha mãe sempre me motivava a continuar.

Ao chegar na Universidade Federal do Amazonas sofri muito por não ter tido uma Educação Básica de qualidade. Não poderia seguir minha vida acadêmica se, além de não ter desenvolvido as competências necessárias, não mantivesse firme com meu objetivo de cursar e finalizar minha faculdade.

Sempre tive força de vontade e determinação de seguir em frente, pois em minha família todos, inclusive minha mãe, têm formação acadêmica, juntamente com minhas outras duas irmãs, isso pra mim está sendo uma questão de honra cursar e concluir um curso de graduação, pois já havia desistido do curso de Educação Física da UEA e somente eu ainda não tenho o certificado de nível superior algo que minha mãe sempre incentivou deixando de estudar para nos dar a oportunidade e eu havia desperdiçado meu tempo sem terminar minha formação.

O presente memorial está dividido em: Introdução, capítulo – 01 Família: a base de tudo, capítulo – 02 Memórias da minha vida pessoal e profissional, de onde vim e para onde vou, existência e formação: nas correntezas do Solimões, minhas origens; Capítulo – 03 A Universidade em minha vida; Capítulo – 04 Processo de formação como futuro profissional da educação infantil e nos anos iniciais navegando pelo mundo desconhecido do INC/UFAM e considerações.

2 MEMÓRIAS DA MINHA VIDA PESSOAL, PROFISSIONAL E ACADÊMICA

2.1 FAMÍLIA: A BASE DE TUDO

Antes de escrever sobre minha vida pessoal e acadêmica, gostaria de ressaltar que família é a base de tudo.

Me chamo **Adenilson da Silva Barbosa** sou filho de Aldenizia da Silva Barbosa, formada em Assistente Social, e Altino Sales Barbosa, *in memoriam*, filho mais novo de três irmãos, Aldeneth da Silva Barbosa formada em Enfermagem atuando hoje como coordenadora do SAMU na cidade de Benjamin Constant e Alcineth da Silva Barbosa com a formação em Enfermagem atuante atuando como 3º Sargento da Polícia militar em Tabatinga.

Hoje sinto orgulho de minha família pois foram vencedoras, mas pra chegar até aqui à luta foi incansável, minha mãe desde criança morou com seus pais no rio Ituí onde nasceu e se criou no meio da floresta amazônica em meio aos perigos que a imensidão amazônica oferece, desde seus anos de idade já trabalhava na roça, plantando e colhendo, fazendo todo trabalho braçal de um homem. Perdeu seu pai ainda criança, eram 3 irmãos do pai falecido e com isso teve um padrasto que sempre maltratava-os constantemente com o trabalho árduo.

Minha avó depois de viúva teve depois 12 filhos totalizando 15 filhos. Mas porque relembro isto? Justamente para o entendimento de que somente os filhos de minha avó com o seu novo esposo tiveram a oportunidade de estudar na cidade. Minha mãe, sua irmã e seu irmão adotivo não vieram para a cidade tentar uma vaga na escola, resumidamente posso afirmar que sua vida foi sofrida na lida das roças.

Hoje minha mãe conta que saía 5h00min da manhã para o trabalho na roça e só chegava as 18h00min cansada do dia de trabalho e ainda assim minha bisavó percebia que minha mãe chegava do trabalho na lavoura tomava seu banho e por não saber ler ficava olhando as figuras dos livros antigos que minha bisavó trazia da cidade. Percebendo isso a noite com luz de lamparina minha bisavó ensinava as primeiras letras para minha mãe e tudo isso escondido de seus pais, pois eles diziam que ela não era pra estudar e sim pra trabalhar com os outros dois irmãos que não eram seus filhos.

Eu hoje entendo o porquê dessa minha insistência e persistência em alcançar meus objetivos, herdei essa essência de minha mãe que mesmo que sempre colocada

pra baixo nunca desistiu de seus sonhos que era saber pelo menos ler e escrever seu nome e assim foi conseguindo aos poucos com a ajuda de minha bisavó que tinha toda a paciência de ensiná-la.

Minha mãe casou-se muito nova aos 15 anos e com a vontade de sair daquela vida que sempre em sua cabeça não era vida pra ela, mesmo não gostando de meu pai, viu na oportunidade uma forma de sair dessa vida na floresta nos altos rios e assim o fez, pois naquela época a pessoa que casava a responsabilidade era total do marido de levar a mulher da casa dos pais.

Casou sem conhecer seu esposo, mas ela tinha um objetivo e como sabemos as mudanças não são nada fáceis, mas a vontade de estudar foi frustrada pois nasceu a primeira filha, depois a outra e assim veio eu. Com isso as dificuldades foram chegando e minha mãe deixou seus objetivos e sonhos para trás somente para cuidar de nós seus filhos.

Como falei anteriormente minha mãe casou muito cedo e veio pra cidade mais precisamente na cidade de Tabatinga, meu pai e sua família são todos de lá. Papai era pedreiro, construiu nossa casa ao lado da casa de sua mãe e lá morei até meus 5 anos de idade. Depois de um pouco crescido, minha mãe estudou e seguiu a profissão na área da saúde.

2.2 DE ONDE VIM E PARA ONDE VOU: DA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL E A ESCOLA DO ENSINO MÉDIO

Lembro-me dessa época que minha mãe me matriculou na antiga pré-escola e um fato que marcou e posso dizer que isso me deixou traumatizado era que meu pai bebia muito e todo recurso financeiro era para o consumo alcoólico e naquele tempo a mulher não tinha o direito de falar nada que era uma surra que pegava do marido. Eu sempre via meu pai maltratar minha mãe com agressões físicas e verbais e isso ficou marcado. Observava que a mulher era como se fosse um objeto que se deixasse o marido não havia devolução pra sua família e por isso minha mãe sofria com os três filhos pequenos e sem saber pra onde ir.

Certo dia meu pai chegou bebido e minha mãe reclamou e ele bateu muito nela e a imagem que até hoje ficou marcado na minha memória foi minha mãe dizendo que ia embora e ia mostrar que não precisaria dele pra nada. Foi quando ele tentou

agredi-la novamente, mas o golpe pegou na porta da geladeira, que ficou toda amassada.

Confesso que isso ficou marcado e desde esse dia até hoje não consigo ver alguma impunidade contra mulher que me envolvo, não admito esse tipo de violência contra nenhuma mulher, pois vivi e convivi vendo esses abusos contínuos como minha querida mãe.

Voltando ao lado da educação essas coisas que estou relatando, acredito eu que influenciou para meu baixo desempenho escolar. Lembro que nas primeiras séries eu tinha uma letra impecável, isso devo as minhas professoras que hoje lembro delas com muito carinho, a professora Help e a professora Ana Nery pois eu fazia as atividades todas no caderno de caligrafia.

Quando cheguei na quarta série me descuidava e repeti essa série quatro vezes, não sou de colocar culpa em ninguém, mas, assim como tem professores que marcam pro seu bom ensino e aprendizado, também tem aqueles que te marcam com lembranças de aula pra sempre.

Eu já no quinto ano já era e sempre fui brincalhão, era da turma do fundão como gostávamos de chamar, e lembro-me como se fosse hoje a professora de matemática chamando nossa atenção como não conseguia nos dava nota baixa e se não bastasse um certo dia tive a maior humilhação da minha vida. A única forma que a professora encontrou pra me fazer para com as algazarras, tudo isso ficou marcado e lembro como se fosse hoje.

De certa forma, ação da professora surtiu efeito me deixando envergonhado, mas, por outro lado me fez crescer como pessoa. A situação humilhante que passei foi uma dia de prova que na época era tudo escrito e a professora nem de língua portuguesa era, mas, fez questão de me humilhar me levando em todos os 1° e 2° ano da Escola Estadual Imaculada Conceição para mostrar que até os alunos iniciais tinham a letra muito mais entendida e milhões de vezes mais bonita que a minha, eu era tão peralta que em cada sala que eu entrava com a professora e era humilhado e ouvia as gargalhadas das crianças eu me sentia cada vez mais diminuído, isso mexeu comigo e até hoje ficou marcado, pois além da humilhação isso me fez crescer como pessoa, a frase que eu jamais chegaria a lugar algum, ecoa até hoje em meus ouvidos.

Esse tipo de comentário mudou minha vida, pois a partir daquele momento tinha um objetivo que era contrariá-la e chorando lhe falei que um dia eu seria uma

pessoa melhor além de sua fala que seu eu continuasse não sairia da porta de uma cadeia, coisa que jamais passei por lá.

Essa motivação me fez crescer, mudei meu modo de pensar e fala comigo mesmo que eu era capaz, estudei e saí do quinto ano, e comecei a estudar concluindo assim meu ensino fundamental sem repetir nenhuma série.

Já no início do ensino médio, adolescente, um jovem que ainda não tinha conquistado nada e sonhando em ingressar no mercado de trabalho buscava sempre ter uma oportunidade de trabalho, fui representante de turma algumas vezes e sempre buscava o diálogo com a direção da escola a respeito de quaisquer reivindicações que tivéssemos pois sabemos que com bagunça e badernas, confusões não chegaremos a lugar algum.

Essa foi um breve relato de minha vida acadêmica passando pelo ensino fundamental e chegando ao ensino médio.

2.3 VIDA PROFISSIONAL E CULTURAL ENTRE TRONCOS E BARRANCOS

Eu desde criança sempre gostei de dançar, fui uma criança que ao meu ver vivi de forma intensa, brincava, fugia de casa para os banhos, lembro-me que nesse tempo ia junto com os colegas, apanhava de minha mãe sai da escola as 11h00min da manhã só chegava à tarde, pois perdia a noção do tempo jogando bola, brincando de pião, peteca, correndo atrás de papagaios etc.

Vivi de forma que posso dizer que não me arrependo das boas palmadas que levei que isso só me fez crescer, os castigos que tomava me fizeram ser o homem que sou hoje, aprendi a valorizar as pequenas coisas e o simples, essas coisas que nos deixam saudades.

Sempre gostei de dançar desde criança, o ritmo que tocava eu estava lá dançando, participei em grupos de dança da cidade na minha adolescência. Tínhamos um grupo de dança de funk, forró dance, flash Back, toadas, esses eram os mais frequentes, mas dançávamos o ritmo que tocasse. Tivemos uma pessoa muito querida que sempre nos incentivou no início de nosso grupo que foi nosso instrutor e nos ensinava as melhores coreografias que um grupo poderia apresentar, essa pessoa foi o professor hoje da Ufam o professor Francisco Olímpio ele sempre foi um motivador da dança e cultura Benjaminense. Graças a suas coreografias eu me consagrei o melhor dançarino no ano em quatro edições de um evento importantíssimo que tinha

em nosso município e essa escolha era pela opinião popular e isso e que era o legal, pois não era escolha do anfitrião da festa e sim as pessoas votavam e escolhiam os melhores na opinião dela.

A partir desse destaque fui convidado a apresentar nosso grupo em um projeto social chamado Projeto Cunhantã e Curumim onde dançamos e em seguida fomos convidados a fazer parte do projeto e como nosso professor ensinava as coreografias e eu sempre tive a facilidade de aprender eu já tomava conta do grupo e me tornei o instrutor do nosso grupo.

Nesse período, fui convidado a trabalhar na instituição, lembro-me bem, pois o primeiro emprego a gente nunca esquece, tinha 17 anos e como ainda de menor a secretária de bem estar social queria me gratificar pelo meu esforço e dedicação com nosso grupo, pois fizemos história nunca em nossa cidades um grupo de dança teve tantos componentes, o normal de integrantes em um grupo eram de 3 componentes e no máximos 5, nos quebramos esse paradigma chegando a se apresentar com 25 componentes em apenas um grupo de dança.

Isso ficou marcado em minha vida, minha primeira conquista e vitória, e lembra que citei lá em cima uma professora que disse que eu não seria nada e nunca que eu conseguiria nada? Pois bem, em um belo dia eu a encontro numa fila de banco e disse a ela que sentia muito em decepcioná-la e frustrar sua opinião a meu respeito quando criança e disse a ela que através da dança, que e uma coisa que amava fazer, já tinha conseguido meu primeiro emprego. Nesse momento aliviei meu coração pois, aquelas palavras duras me fizeram querer crescimento e superação, mas sem pisar nos outros e com meu próprio esforço, e vê-la não poderia deixar passar essa oportunidade.

Continuando sobre a minha culturalidade também sempre assistia em nossa cidade um evento que se chamava JUNPOP festas juninas lá participavam muitas brincadeiras como: dança do cacetinho, cabras de lampião, dança do café, quadrilhas, dança do gambá, dança dos africanos. Os bois-bumbás da época se chamavam corre campo e tira-teima entre outras divertidas danças e eu participava. No evento também convidavam as burrinhas que eram das escolas e sempre participei ajudando como podia e gostava, sendo uma atividade muito gratificante que me trazia felicidade.

No nosso bairro se deu a um acontecimento, exatamente no beco 50 tiveram a ideia de colocar na rua um boi de roda, no primeiro momento a ideia era só pra fazer um evento no beco para animar os moradores, mas a população gostou tanto que convidava o boi pra participar em todos os bairros da cidade dando início assim ao boi

mais cultural de Benjamim Constant, o nosso Boi Mangangá. Isso se deu início em 1992 a trajetória do nosso mangangá e iniciei no boi caracterizado como índio e sempre era levado pelo meu tio o qual é o fundador do nosso amado boi, meu tio Raimundo Dimas sempre me levava pra brincar, pois na época eu tinha 11 anos de idade e só podia brincar acompanhado de uma pessoa maior de idade.

Dentro do boi comecei a brincar até os eventos se tornarem Festival Folclórico de Boi-bumbá, expressão cultural significativa em Benjamin Constant. Em 1999 foi criado um bumbódromo onde na época foram apresentados o nosso boi mangangá com as cores verde e branca e o boi contrário o corajoso que tem as cores vermelha e branca dando assim o primeiro festival Benjaminense. Eu dançava nas tribos e dançava como feiticeiro acompanhando o pajé por anos terminando assim meu ciclo de dança e ficando somente na parte da organização e coordenação de arena no qual eu sou coordenador de arena até hoje.

Já na parte profissional eu terminei meu ensino médio e já saia a procura de emprego coisa que não era fácil para conseguir, os projetos sociais mudavam de coordenação assim como prefeitos e com eles as mudanças sempre vinham e assim ficamos sem emprego. Mas antes de falar do dia em que passei num concurso público queria voltar à minha infância e falar o quanto foi importante saber o valor do trabalho, eu sempre ajudava minha mãe nos afazeres de casa e também fazia vendas vendia, ajudava na renda de casa vendendo dim-dim ou curite para minha mãe, e quando minha mãe não fazia eu procurava vender pão do seu Tibério, saia de casa cinco da manhã vendendo o pão que por sinal era o melhor pão da época.

Saía em busca de emprego e em tempos difíceis procurei estudar o técnico de enfermagem passei dois anos de estágio no hospital como voluntario e nada de uma oportunidade de emprego. De repente surgiu a oportunidade de minha vida, era um jovem em busca de dias melhores e o concurso público apareceu, eu só queria garantir uma vaga de emprego e realizei o concurso público em 2010 e não concorri para o nível médio, fiz para vigilante da educação, pois os critérios eram menores e também teve o teste de aptidão física e vi ali minha oportunidade de emprego.

Pra minha surpresa passei em segundo colocado, mais como havia dito além do teste de aptidão física tinha também uma prova de título, e a partir daí foi caindo minha classificação, um jovem recém saído da escola sem experiência nenhuma de trabalho sem currículo algum só me restou ver meu nome ir descendo na classificação a cada dia só ficava aflito ver que de segundo colocado com uma nota de 98 pontos

ver que você pode ficar de fora somente por não ter experiência e nem tempo de serviço.

De segundo colocado meu nome caiu consideravelmente entre as 50 vagas que foram disponibilizadas. Ainda com tudo isso ainda consegui minha vaga em 38º e fui chamado para exercer minha profissão até os dias atuais e já se vão 14 anos de serviço público.

Meu tempo como vigilante só durou pelo período probatório de dois anos a partir daí como sempre gostei e gosto da cultura passei a trabalhar no setor cultural a pedido do secretário de cultura da época e desde então estive contribuindo culturalmente esses anos todos nesse setor.

3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS NAVEGANDO PELO MUNDO DESCONHECIDO DO INC /UFAM

Meu percurso acadêmico no Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas, polo localizado no território fronteiro de Benjamin Constant - AM, iniciou no segundo semestre de 2020, através do ENEM-SISU. Ao todo, me inscrevi em 6 (seis) disciplinas: INB002 - Introdução à Filosofia; INB003 - Introdução à Antropologia; INB005 - Metodologia do Estudo da Pesquisa; INB006 – Psicologia Geral; INB008 – Sociologia Geral; e INB0014 – Introdução à Pedagogia.

Quando ingressei no INC-UFAM, foi em um momento muito difícil para todos nós, seres humanos. Passamos pelo pior momento de nossas vidas, no período pandêmico. Ingressei em 2020 e a Covid-19 estava em alto nível de contaminação, e o estudo remoto não foi muito eficaz para o meu aprendizado das disciplinas, pois sabemos quão difícil é para nós, interioranos, o uso da internet em nossos municípios e, principalmente, na época, a maioria dos professores eram de fora do município ou até mesmo do nosso estado, onde a realidade é outra em níveis tecnológicos.

Tive que me reinventar em casa, buscando estudar e fazer pesquisas quando era possível acessar à internet. No primeiro momento, o medo de não conseguir fazer nada via online me assolou de uma forma que pensei em desistir do curso. Momento esse que todos estávamos fragilizados e traumatizados com tantas mortes acontecendo no Brasil e no mundo, pra mim isso foi impactante.

O resultado dessa reflexão foi que não tinha aprendido tudo ou o mínimo de conhecimentos necessários para enfrentar os desafios que a Universidade

proporciona. Esse autoconhecimento foi a mola propulsora para me tornar autodidata e estudar o que fosse possível para, quando estivesse nas atividades presenciais na universidade, pudesse aproveitá-las e assim amenizar o sofrimento que muitos colegas universitários relatavam enfrentar.

No entanto, o meu autodidatismo nada rigoroso não foi suficiente para iniciar da melhor forma possível o meu percurso acadêmico. Quando cheguei no Instituto de Natureza e Cultura/UFAM, participei das primeiras aulas e percebi que eu não deveria ter entrado na universidade, pois não tinha os conhecimentos e habilidades básicas para estar aqui. Por isso, foram várias as tentativas de desistir.

Mas, antes de querer desistir, buscava sempre estudar o máximo que pudesse para superar todas as minhas falhas que pensei ser apenas culpa minha, pois não percebia que a situação em que me encontrava era resultado da sociedade em que estava inserido e da relação de poder nela se fazia e se faz presente como se natural fosse, enquanto uns nasceram para dominar, outros para a subserviência.

As primeiras atividades disciplinares realizadas demonstraram claramente que não deveria estar nesse espaço, pois não atingia os pré-requisitos mínimos. Não conseguia produzir nem pequenos textos. As disciplinas INB003 – Introdução à Antropologia; INB005 - Metodologia do Estudo da Pesquisa; INB008 – Sociologia Geral foram as que mais me fizeram cada vez mais ter certeza que estava no lugar errado, pois, no primeiro momento, não tinha noção nem de como me comportar em determinados assuntos em sala de aula que pareciam até que os professores falavam em outra língua e o entendimento era zero.

Essa experiência se deu principalmente no período pandêmico. Até tinha a crença que o trabalho não seria a melhor opção. Mas, devido à internet ser tão ruim em nossa cidade, tive meu primeiro problema com o professor de Metodologia do Estudo e da Pesquisa, pois o mesmo estava em outro estado, mais precisamente em Fortaleza, e achava que aqui no interior do Amazonas vivíamos a mesma realidade que ele e passava trabalhos tipo: pesquisar em vídeos no YouTube e depois fazer fichamentos, resumos, entre outros.

Infelizmente, eu falei de nossa realidade e o mesmo me disse que o problema não era dele e que os trabalhos tinham que ser apresentados no grupo. Agora, você me pergunta como eu iria fazer meus trabalhos se não tinha internet para abrir tal programa exigido pelo professor, e como eu jamais gostei de levar desaforo pra casa, simplesmente falei pra o professor que ele não tinha uma noção do que passamos

aqui no interior e muito menos ele não tinha o mínimo de flexibilidade para com os alunos, ficando assim reprovado na disciplina e me desmotivando ainda mais a querer desistir do curso.

Esse início de período e, principalmente, nesse período pandêmico foi uma situação muito difícil, acredito eu, não somente para mim, mas para todos que estavam estudando nessa época.

Já na disciplina de INB003 - Introdução à Antropologia e INB0014 – Introdução à Pedagogia, que eram ministradas respectivamente por: Ismael da Silva Negreiros e Jarliane Ferreira da Silva, tive a oportunidade de mostrar para mim mesmo, de certo modo, que todos que acreditaram em mim não estavam enganados, pois apresentei da melhor forma possível os trabalhos finais de cada disciplina.

Na disciplina INB0014 – Introdução à Pedagogia, que foi ministrada pela professora Dra. Jarliane Ferreira da Silva, para a realização desta atividade em grupo, foi feita a divisão dos temas. O grupo em qual me inseri era composto totalmente por indígenas, no entanto, dentre as modalidades de ensino que serviriam como temática de investigação disponíveis, fiquemos com um tema/modalidade que não era de acordo com a nossa realidade.

A partir daí, além da leitura da bibliografia indicada pela nossa orientadora, fizemos outras pesquisas. Para que a nossa apresentação fosse abrilhantada por alguém envolvido diretamente na educação, ou seja, que estivesse atuando na educação, poderia ser gestor ou professor. No entanto, mesmo assim, conseguimos realizar a nossa apresentação, pois a nossa orientadora nos orientou a fazer outro tipo de apresentação.

Na minha passagem pela disciplina de INP031 - Sociologia da Educação, confesso que não sabia os valores e entendimento da disciplina, aprendi muito sobre estar em um ambiente social com pessoas diferentes e poder ter comunicação com todos, afinal, o que trata a sociologia e você conviver em sociedade.

ale ressaltar que foi descoberto, da forma mais dura possível, na disciplina INP082 – Gestão Democrática do Trabalho Pedagógico, pois não compreender tal diferenciação, de participação democrática nas decisões e reivindicações: a participação através de representação, a denominada democracia representativa, e participação de todos através de participação direta ou a democracia participativa.

Na democracia representativa, a participação ocorre da seguinte forma: um líder é escolhido para representar as pessoas que confiaram o seu voto e, por isso, a crença de que este irá deliberar sobre os seus anseios junto aos órgãos competentes.

Dentre muitas disciplinas estudadas, não poderia deixar de enfatizar sobre a disciplina que me fez me aprofundar e buscar interesse sobre meu tema para meu futuro TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) INP053 - Fundamentos da Educação Especial, ministrada pelo professor VILLIAM CRUZ DA SILVA, onde me despertou o interesse de buscar entender o porquê de não haver muitas inclusões nas escolas, daí então a escolha do meu tema do meu TCC.

O tema escolhido “Educação Inclusiva”, surgiu a partir da disciplina de educação especial em conformidade com o projeto político pedagógico do curso de pedagogia, Instituto Natureza e Cultura, campus UFAM Benjamin Constant, onde pude perceber as indiferenças e desigualdades sociais a respeito de alunos com deficiência, o que vem ocorrendo desde a antiguidade, onde as pessoas com deficiência eram consideradas como anomalias e, em alguns casos, eram mortas.

Essa disciplina mexeu muito comigo e me despertou a ideia e interesse de investigação sobre os alunos com deficiência na escola e o porquê os pais não matriculam com mais frequência seus filhos deficientes.

Dentre as disciplinas, também gostaria de enfatizar as disciplinas de INP026 - Prática de Pesquisa Pedagógicas I, INP036 - Prática de Pesquisa Pedagógicas II, INP045 - Prática de Pesquisa Pedagógicas III, INP055 - Prática de Pesquisa Pedagógicas IV, essas disciplinas são essenciais para o desenvolvimento do TCC, foi através dessas disciplinas que pude sair ao campo de pesquisa e me aprofundar sobre minha temática, dentre os passos a passos seguidos, aprendi a iniciar uma introdução, metodologias, buscar concordâncias em meus objetivos, tanto o geral quanto os específicos, a escolha do meu tema, a problemática, minhas justificativas, os teóricos e suas fundamentações, meus resultados esperados e o cronograma de apresentação, foi e está sendo uma experiência marcante em minha vida pessoal e como futuro profissional na área da pedagogia.

E também não poderia faltar de citar uma das melhores experiências de minha vida, a disciplina de INP090 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS e INP083 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, essas disciplinas me fez refletir sobre tudo em minha vida futura como profissional na área da pedagogia, foi a partir delas que já pensei em mudar minha temática e foi justamente

o que fiz , nelas tive a oportunidade de fazer minhas observações participativas ativas não somente com os alunos dos anos iniciais, mais precisamente o 2º ano na sala da professora Dalva de Paulo Campos, mas também com os alunos do seguimento do EJA, como a professora Sheila Soares, na Escola Professora Graziela, que também são alunos dos anos iniciais e finais desse segmento.

Para mim, foi muito gratificante, contribuir com os alunos e, principalmente, com as professoras e colocar a grande diferença entre si e o trabalho com as crianças e também estar trabalhando com os adultos, isso ficou marcado.

Foi a partir da disciplina de INP083 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, que tive um outro olhar voltado para as crianças, e a educação infantil me proporcionou momentos emocionantes olhando pelo lado do ensino e aprendizado, quanto para o lado de que no meu estagio na educação infantil não vi e nem pude acompanhar nenhum, professor do sexo masculino atuando nessa área, e foi aí que me veio algumas indagações.

A escolha pela temática voltada à Educação Infantil surgiu a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado realizado nesse nível de ensino. O interesse em aprofundar-se nessa área emergiu de forma natural, uma vez que a prática pedagógica vivenciada foi marcada por aprendizados significativos e pela interação direta com as crianças. A professora regente proporcionou diversas oportunidades de atuação efetiva, promovendo momentos de observação, mediação e intervenção pedagógica.

Contudo, a definição do objeto de pesquisa consolidou-se a partir de uma experiência acadêmica marcante: a participação na defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de um colega, o acadêmico Gelson Brando, cujo estudo abordava o percurso profissional de pedagogos formados pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), investigando “por onde andam, o que fazem e onde estão”. Durante a apresentação, chamou-me a atenção a reflexão sobre a atuação de professores pedagogos do sexo masculino, temática ainda pouco explorada no contexto da Educação Infantil.

Esse momento provocou em mim um verdadeiro “estalo intelectual”, despertando o desejo de compreender mais profundamente a presença — ainda minoritária — de docentes homens na Educação Infantil. A partir dessa inquietação, surgiu a proposta de desenvolver a pesquisa intitulada “**O PEDAGOGO PROFESSOR DO SEXO MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DO OLHAR QUANTO À ATUAÇÃO E DESAFIOS**”, com o propósito de compreender as motivações, desafios e contribuições desses profissionais no processo educativo.

Ao longo do estágio, observei que na maioria das instituições da zona urbana do município não havia professores do sexo masculino atuando nesse segmento, diferentemente da zona rural, onde essa presença era mais comum. Essa constatação reforçou minha curiosidade científica e o desejo de investigar as razões socioculturais e institucionais que explicam essa desigualdade de gênero na docência da Educação Infantil.

Assim, o tema foi sendo delineado a partir da articulação entre experiência prática e reflexão teórica. O estágio supervisionado contribuiu como base empírica fundamental, fornecendo subsídios para a formulação do problema de pesquisa e para o delineamento dos objetivos do estudo.

Dessa forma, o presente trabalho — já defendido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) — busca contribuir para o debate sobre a presença masculina na Educação Infantil, ampliando a compreensão sobre as transformações culturais, pedagógicas e identitárias que permeiam o exercício da docência nesse campo educacional.

Ao longo do estágio, os estudantes são desafiados a articular teoria e prática, a analisar criticamente as situações educativas e a construir conhecimento pedagógico, tornando-se assim, profissionais mais preparados e comprometidos com a educação de qualidade.

O estágio é de suma importância para a aplicação de conhecimentos teóricos na prática, desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, aquisição de experiência e confiança no campo de trabalho, desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e tomada de decisões, oportunidade de trabalhar em equipe e desenvolver habilidades de comunicação

O estágio supervisionado deve ser conhecido como momento de tessitura de saberes que são dinâmicos e contextuais e que promove a obtenção de uma práxis educativa autônoma que explora as potencialidades do aluno, contribuindo assim para a inserção dos futuros Pedagogos nas escolas.

Os desafios são muitos encontrados nas escolas e da melhor forma tentei levar para sala de aula as teorias adquiridas na academia, pois nosso ensino e aprendizados diz muito daquilo que temos para oferecer para nossos futuros alunos.

5 CONSIDERAÇÕES REFLEXIVAS

Apresento neste memorial, de maneira reflexiva e ampliada, as recordações que marcaram minha trajetória pessoal, escolar e acadêmica, desde os primeiros anos na Educação Básica até a conclusão do curso superior. As lembranças aqui descritas não são apenas fragmentos de um passado vivido, mas também expressões de um processo de construção identitária que me fez compreender quem sou, o que represento e o que ainda pretendo alcançar como ser humano e como profissional da educação.

Ao rememorar cada etapa do meu percurso, percebo que todos os saberes e experiências que acumulei — tanto nos espaços escolares quanto nas interações sociais fora do ambiente formal de ensino — contribuíram significativamente para moldar minha visão de mundo, meus valores e meu compromisso ético com o outro. A convivência com pessoas de diferentes contextos me ensinou que o aprendizado é um caminho de mão dupla: aprendemos com o outro ao mesmo tempo em que ensinamos, e esse processo é o que fortalece a essência da educação.

A educação, para mim, sempre foi mais que um direito; é uma força transformadora capaz de ressignificar histórias, curar feridas e abrir caminhos. Ao longo da Educação Básica, enfrentei inúmeros desafios — pessoais, financeiros e emocionais — que poderiam ter interrompido minha jornada. No entanto, o incentivo de minha mãe e a lembrança de suas lutas me fizeram seguir adiante. Foi ela quem me mostrou, com o próprio exemplo, que o conhecimento é a ferramenta mais poderosa para romper ciclos de desigualdade e alcançar a liberdade.

Cada etapa do processo educativo foi uma conquista. Na Educação Infantil, aprendi os primeiros valores humanos: respeito, solidariedade e empatia. No Ensino Fundamental, compreendi a importância da disciplina e da responsabilidade, mesmo quando o ambiente escolar nem sempre me acolhia como eu esperava. Já no Ensino Médio, comecei a construir sonhos concretos e a vislumbrar a possibilidade de ingressar no ensino superior — um objetivo que parecia distante, mas que nunca deixei de perseguir.

Com o ingresso na **Universidade Federal do Amazonas (UFAM)**, o sonho se tornou realidade. A caminhada universitária foi, sem dúvida, uma das fases mais desafiadoras da minha vida. A transição do ensino médio para o acadêmico exigiu de mim esforço, adaptação e muita persistência. Por não ter vindo de uma Educação

Básica de excelência, enfrentei inseguranças e dificuldades nos primeiros períodos. Contudo, o ambiente universitário me proporcionou oportunidades de crescimento intelectual, social e humano.

As disciplinas cursadas, os debates em sala de aula, os estágios supervisionados e, sobretudo, as trocas com os colegas e professores, contribuíram para a consolidação de uma identidade docente pautada no respeito, na empatia e na valorização das diferenças. Aprendi que ser pedagogo não é apenas ensinar conteúdos, mas compreender o aluno em sua totalidade — suas emoções, histórias e potencialidades.

Durante minha formação acadêmica, percebi que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental são fases essenciais para o desenvolvimento integral do ser humano. As crianças com as quais tive contato, nas práticas de estágio, demonstraram que cada uma delas carrega um universo próprio de significados, desejos e formas de aprender. Respeitar essas singularidades é o primeiro passo para uma prática pedagógica inclusiva, humana e transformadora.

Ao observar o cotidiano das escolas, compreendi que o papel do professor vai muito além do ato de ensinar. Ele precisa ser mediador, orientador, cuidador e, sobretudo, alguém disposto a aprender com o outro. As relações interpessoais, a escuta atenta e o olhar sensível se tornaram, para mim, elementos indispensáveis à prática educativa.

Escrever este memorial foi uma tarefa desafiadora. Narrar sobre si mesmo é um exercício de autoconhecimento que, muitas vezes, exige revisitar dores, reencontrar lembranças e reconhecer fragilidades. Falar sobre a própria história é, sem dúvida, mais complexo do que escrever sobre temas teóricos ou sobre outras pessoas. No entanto, foi nesse processo de escrita que descobri a profundidade da minha própria trajetória e o quanto cada experiência, boa ou ruim, contribuiu para minha formação pessoal e profissional.

Confesso que em muitos momentos pensei em desistir, não por falta de vontade, mas pelo peso das lembranças e pela dificuldade de transformar sentimentos em palavras. Ainda assim, finalizei está escrita com gratidão. Agradeço a todos os professores que contribuíram para meu aprendizado e àqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha caminhada acadêmica. Cada orientação, cada palavra de incentivo e cada correção foram fundamentais para meu crescimento intelectual e humano.

Compreendo hoje que o processo de formação não se encerra com a obtenção do diploma. Ser pedagogo é estar em constante aprendizagem, revendo práticas, refletindo sobre erros e acertos e reconstruindo-se a cada dia. A docência é, acima de tudo, um ato de coragem e compromisso com a transformação social.

Rememorar minha trajetória permitiu-me reconhecer o quanto evoluí como ser humano e como educador. As dificuldades enfrentadas se tornaram aprendizados; os erros se converteram em lições; e as vitórias, em combustível para seguir em frente. A caminhada é longa, e o processo de formação é contínuo. Todos os dias, busco me reinventar, aprender com os desafios e desenvolver novas estratégias para lidar com os medos e inseguranças que fazem parte do nosso percurso de vida.

Posso afirmar que minha identidade profissional foi construída com base na superação, na esperança e no desejo de contribuir para uma educação pública de qualidade, humanizada e equitativa. Acredito que educar é um ato de amor e resistência, um gesto político e transformador capaz de mudar histórias, realidades e destinos.

Hoje, ao olhar para trás, vejo o quanto percorri e o quanto ainda posso crescer. O memorial que apresento não é apenas um relato do que vivi, mas uma celebração de tudo o que aprendi e de quem me tornei. Cada lembrança, cada conquista e cada obstáculo superado formam a base da minha história e refletem a essência do que sou: um educador comprometido com a vida, com o conhecimento e com o futuro de todos que cruzarem o meu caminho.

E, ao concluir esta etapa da minha formação, reconheço que a jornada do saber é infinita. A educação me ensinou que o maior aprendizado não está apenas nos livros, mas nas experiências que a vida proporciona, nas pessoas que encontramos e nas histórias que compartilhamos. Carrego comigo o compromisso de continuar aprendendo, ensinando e transformando o mundo à minha volta, mesmo que em pequenas ações.

Finalizo este memorial com a convicção de que cada esforço valeu a pena. A trajetória que percorri até aqui é um testemunho de resistência, fé e perseverança. Que este seja apenas o começo de muitas outras conquistas e de novos capítulos na minha caminhada como educador e cidadão consciente do seu papel na sociedade.